



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA
Diretoria de Planejamento Engenharia e Controle
Divisão de Projetos e Sustentabilidade/Orçamentação

CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES

E

NORMAS TÉCNICAS



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA
Diretoria de Planejamento Engenharia e Controle
Divisão de Projetos e Sustentabilidade/Orçamentação

CADERNO DE ENCARGOS

PARTE I

ORIENTAÇÃO GERAL

OBRA: Construção de Prédio de Salas de Aula-Campus

UFMA-Imperatriz-MA

PRIMEIRA ETAPA

São Luís - MA

Julho/2020



I – CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES INICIAIS

01. Objetivo	pg. 03
02. Orientação Geral	pg. 03
03. Contrato	pg. 04
04. Subempreitada	pg. 04
05. Fiscalização	pg. 04
06. Segurança do Trabalho	pg. 05
07. Cronograma Físico-Financeiro	pg. 06
08. Medições	pg. 06
09. Testes, Verificações e Recebimento da Obra	pg. 07
10. Responsabilidades da Contratada	pg. 08
11. Materiais e Equipamentos	pg. 09
12. Diário de Obras	pg. 09



I - CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES INICIAIS

1.0 OBJETIVO

1.1 Este Caderno de Encargos estabelece as diretrizes gerais para a execução de **CONSTRUÇÃO DE PRÉDIO DE SALAS DE AULA-CAMPUS UFMA-IMPERATRIZ-MA**, e fixa direitos e obrigações da **Universidade Federal do Maranhão**, adiante designada **CONTRATANTE**, e da empresa vencedora da licitação, sempre adiante designada **CONTRATADA**, à qual for confiada a execução dos serviços;

1.2 Este Caderno de Encargos devidamente rubricado pela **CONTRATADA** fará parte integrante do Contrato como se nele estivesse transcrito;

1.3 Para os serviços e materiais mencionados em planilha não descritos neste impresso ou em projeto específico, a **CONTRATANTE**, fornecerá as informações técnicas necessárias em documento complementar.

2.0 ORIENTAÇÃO GERAL

2.1 Os serviços serão realizados em rigorosa observância aos projetos e detalhes, bem como estrita obediência às prescrições e exigências deste *Caderno de Encargos* e as **Normas** vigentes que a eles se aplicarem.

2.2 Nenhuma alteração nos projetos, detalhes e especificações poderá ser feita sem autorização por escrito, da **CONTRATANTE**.

2.3 A comunicação entre a **CONTRATADA** e a **CONTRATANTE**, ou vice-versa, será feita por escrito, preferencialmente no *Diário de Obras*.

2.4 Somente o *Titular*, e seu *Engenheiro Residente*, devidamente credenciados junto a **CONTRATANTE**, poderão validar os registros da **CONTRATADA** no *Diário de Obras*.

2.5 A **CONTRATADA** registrará no livro *Diário da Obra* todas as ocorrências diárias, bem como relacionará os serviços em execução, cabendo à *Fiscalização* ratificar ou retificar os mesmos.

2.6 Em caso de divergência entre projetos e esta especificação, a **FISCALIZAÇÃO** da obra deliberará sobre esse assunto, cabendo à **CONTRATADA** aguardar decisão para prosseguir com as atividades daí decorrentes.



3.0 CONTRATO

3.1 O objeto deste Contrato será executado na forma de execução indireta, sob o regime de Empreitada Por Preço Global.

4.0 SUBEMPREITADA

4.1 É vedada a subempreitada integral da obra.

4.2 A subempreitada parcial, considerando o grau de especialização de serviços que requeram o concurso de firmas ou profissionais especialmente habilitados, será submetida à prévia anuência da CONTRATANTE.

4.3 A CONTRATADA responderá direta e exclusivamente pelos serviços realizados por tais subempreiteiros, não podendo, em nenhuma hipótese, transferir para estes, sua responsabilidade pelas obrigações estabelecidas no *Edital* e nos *Projetos Gráfico e Escrito*.

5.0 FISCALIZAÇÃO

5.1 A CONTRATANTE fiscalizará a execução da obra através de uma equipe de Profissionais legalmente habilitados, por ela designada para tal fim, e manterá no canteiro os profissionais que julgar necessários, todos, devidamente credenciados junto à CONTRATADA e sempre adiante designados por FISCALIZAÇÃO, com autoridade para exercer, em nome da CONTRATANTE, quaisquer ações de orientação e controle dos serviços contratados.

5.2 À FISCALIZAÇÃO fica assegurado o direito de:

5.2.1 Exigir o cumprimento de todas as disposições firmadas nos documentos contratuais;

5.2.2 Examinar todos os materiais recebidos na obra e, antes de sua utilização, decidir sobre a sua aceitação ou determinar prazo para retirada do canteiro da obra para aqueles que por ventura tenham sido rejeitados;

5.2.3 Exigir a retirada do canteiro da obra de Engenheiro, Mestre, Operários, e/ou qualquer outro empregado da CONTRATADA, que venha demonstrar conduta nociva ou incapacidade técnica, não podendo tal providência implicar em alterações de prazos ou nas Condições Contratuais previamente estabelecidas.

5.2.4 A CONTRATADA não poderá retirar do canteiro da obra, sem a anuência da FISCALIZAÇÃO, nenhum material previamente aceito.



5.2.5 A FISCALIZAÇÃO é soberana em seu exercício e em suas decisões, podendo condenar, suspender, embargar, reprovando e aprovar serviços, materiais e procedimentos construtivos, dentro do que recomendam as Normas Brasileiras e os Projetos Gráfico e Escrito.

5.2.6 A presença da FISCALIZAÇÃO na obra não diminuirá a responsabilidade da CONTRATADA.

6.0 SEGURANÇA DO TRABALHO

6.1 A CONTRATADA, obrigatoriamente, deverá cumprir a portaria 3.214 do Ministério do Trabalho, em especial a NR-18 – “Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção”.

6.2 A CONTRATADA é obrigada a fornecer gratuitamente para todo pessoal presente no canteiro, de obra, funcionários e visitantes, em quantidades e qualidades compatíveis à sua aplicação, os Equipamentos de Proteção Individual – EPI’s, exigidos pela NR 6, tais como capacetes, óculos especiais de segurança, protetores faciais, luvas e mangas de proteção, botas de borracha, cintos de segurança, de conformidade com a natureza dos serviços e obras em execução, garantindo o seu uso permanente e adequado; bem como, instalar em toda obra os Equipamentos de Proteção Coletiva-EPC’s que se fizerem necessários.

6.3 Antes do início dos trabalhos, a CONTRATADA deverá apresentar à Fiscalização as medidas de segurança a serem adotadas durante a execução dos serviços e obras, em atendimento aos princípios e disposições da NR 18 - Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção.

6.4 A CONTRATADA manterá organizadas, limpas e em bom estado de higiene as instalações do canteiro de serviço, especialmente as vias de circulação, passagens e escadarias, refeitórios e alojamentos, coletando e removendo regularmente as sobras de materiais, entulhos e detritos em geral.

6.5 A CONTRATADA deverá estocar e armazenar os materiais de forma a não prejudicar o trânsito de pessoas, a circulação de materiais, a obstruir portas e saídas de emergência e impedir o acesso de equipamentos de combate a incêndio.

6.6 A CONTRATADA manterá no canteiro de serviço equipamentos de proteção contra incêndio e brigada de combate a incêndio, na forma das disposições em vigor.



6.7 Caberá à CONTRATADA comunicar à Fiscalização e, nos casos de acidentes fatais, à autoridade competente, da maneira mais detalhada possível, por escrito, todo tipo de acidente que ocorrer durante a execução dos serviços e obras, inclusive princípios de incêndio.

6.8 Cumprirá à CONTRATADA manter no canteiro de serviço medicamento básico e pessoal orientado para os primeiros socorros nos acidentes que ocorram durante a execução dos trabalhos, nos termos da NR 18.

6.9 Caberá À CONTRATADA manter vigias que controlem a entrada e saída de materiais, máquinas, equipamentos e pessoas, bem como manter a ordem e disciplina em todas as dependências do canteiro de serviço.

6.10 A CONTRATANTE realizará inspeções periódicas no canteiro de serviço, a fim de verificar o cumprimento das medidas de segurança adotadas nos trabalhos, o estado de conservação dos equipamentos de proteção individual e dos dispositivos de proteção de máquinas e ferramentas que ofereçam riscos aos trabalhadores, bem como a observância das demais condições estabelecidas pelas normas de segurança e saúde no trabalho.

7.0 CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

7.1 A CONTRATADA apresentará na assinatura do Contrato, o CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO detalhado da execução da obra, onde constarão todos os itens e subitens da Proposta, com as datas de início e conclusão previstas para cada subitem de serviço, por cada etapa.

7.2 Será obrigatória a atualização mensal do Cronograma Físico Financeiro pela CONTRATADA, bem como sua apresentação junto a MEDIÇÃO dos serviços para fins de pagamento.

7.3 A Contratada, no início de cada etapa do Cronograma Físico vigente, confirmará com registro no Diário de Obras a **Programação** dos serviços a executar;

7.4 As alterações da **Programação** deverão ser previamente comunicadas para apreciação da Fiscalização;

7.5 A Contratada registrará no Diário de Obras o **início** e a **conclusão** de cada item de serviço da Programação da etapa, com a respectiva certificação da **FISCALIZAÇÃO**;

8.0 MEDIÇÕES



8.1 Somente poderão ser considerados para efeito de medição e pagamento, os serviços e obras efetivamente executados pela CONTRATADA e aprovados pela Fiscalização, respeitada a rigorosa correspondência com o projeto e especificações e suas modificações previamente aprovadas pela CONTRATANTE;

8.2 As medições serão baseadas em levantamentos efetuados pela CONTRATADA, registrando as quantidades dos serviços efetivamente executados, devendo ser apresentada em forma de minuta, acompanhada da respectiva **MEMÓRIA DE CÁLCULO DETALHADA**, 5 (cinco) dias úteis anteriores à data prevista para conclusão da ETAPA;

8.3 Nessa mesma data a Contratada poderá apresentar no Serviço de Protocolo da PCU a solicitação de medição, acompanhada da documentação recomendada pela Coordenação e Gestão de Contrato da PCU/UFMA;

8.4 Em 5 (cinco) dias úteis, após medições e conferências, a MINUTA DA PLANILHA DE QUANTITATIVOS será liberada pela Fiscalização para efeito de apresentação da NOTA FISCAL, acompanhada da respectiva planilha detalhada da medição;

8.5 A última medição somente será liberada após o Recebimento Provisório da obra;

8.6 A CONTRATANTE efetuará os pagamentos das faturas emitidas pela CONTRATADA com base nas medições de serviços aprovadas pela FISCALIZAÇÃO, obedecidas às condições estabelecidas no contrato;

9.0 TESTES, VERIFICAÇÕES E RECEBIMENTOS DA OBRA.

9.1 Testes e Verificações

9.1.1 Após a conclusão da obra, os pontos de alimentação, força e iluminação serão cuidadosamente testados;

9.1.2 Os aparelhos e demais dispositivos de comando e segurança das instalações, serão também verificados de modo a garantir o seu desempenho durante seu uso normal.

9.2 Recebimento Provisório

9.2.1 O RECEBIMENTO PROVISÓRIO ocorrerá no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis, após a devida manifestação da FISCALIZAÇÃO no documento no qual a CONTRATADA, oficializa a conclusão da obra;



9.2.2 O Recebimento será procedido pela Fiscalização e/ou Comissão, com vistoria minuciosa da situação das instalações físicas, com registro quando for o caso, das pendências e correções necessárias para o RECEBIMENTO DEFINITIVO;

9.2.3 Antecedendo o Recebimento Provisório, a CONTRATADA deverá efetuar a entrega dos catálogos, folhetos e manuais de montagem, operação e manutenção de todas as instalações, equipamentos e componentes pertinentes ao objeto dos serviços e obras, inclusive certificados de garantia.

9.3 Recebimento Definitivo

9.3.1 Decorrido o prazo de *90 (noventa) dias corridos do RECEBIMENTO PROVISÓRIO* será procedido o RECEBIMENTO DEFINITIVO condicionado ao atendimento das seguintes providências:

9.3.1.1 Execução das correções das anormalidades, porventura verificadas e relacionadas no TERMO DE RECEBIMENTO PROVISÓRIO;

9.3.1.2 Fornecimento do “HABITE-SE”, Certidão Negativa de Débito fornecida pelo INSS, certificado de Recolhimento de FGTS e comprovação de pagamento das demais taxas, impostos e encargos incidentes sobre o objeto do contrato.

10.0 RESPONSABILIDADES DA CONTRATADA

10.1 A CONTRATADA providenciará a contratação de todo pessoal necessário, bem como, o fiel cumprimento às leis trabalhistas, da Previdência Social e, à legislação vigente sobre saúde, higiene e segurança do trabalho.

10.2 Caberá a CONTRATADA apresentar à Delegacia Regional do Trabalho, antes do início dos trabalhos, as informações pertinentes à sua identificação e ao objeto do contrato, bem como o Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção - PCMAT, de conformidade com a Portaria N.º 4/95 da Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho e modificações posteriores;

10.3 Caberá a CONTRATADA efetuar o pagamento de todos os impostos, taxas e demais obrigações fiscais incidentes ou que venham incidir sobre o Contrato até o RECEBIMENTO DEFINITIVO.



10.4. Caberá a CONTRATADA manter no Canteiro de Obras, arquivo ordenado com via do *Contrato*, das Ordens de Serviços, Relatórios, Pareceres e demais documentos administrativos;

10.5 Caberá a CONTRATADA manter no Canteiro de Obras, Projeto Completo e de suas partes integrantes, inclusive os desenhos e seus detalhes.

10.6 Caberá a CONTRATADA a realização dos testes e ensaios de materiais, julgados necessários pela FISCALIZAÇÃO.

11.0 MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

11.1 Os materiais e equipamentos especificados estarão sujeitos a exame de analogia, quando formalmente solicitado pela CONTRATANTE, a quem caberá, decidir eventuais pedidos de substituição dos mesmos por produtos análogos, podendo esta, para tanto, recorrer a laboratórios especializados, a expensa da CONTRATADA.

11.2 Os materiais serão sempre novos, de primeira qualidade e em perfeitas condições de funcionamento.

11.3 Somente quando previsto na planilha orçamentária, nas obras de reforma e recuperações e após avaliação e autorização da FISCALIZAÇÃO, materiais retirados da obra podem ser reutilizados;

11.4 O fornecimento e aplicação de todos os materiais, sem exceção, serão de responsabilidade da CONTRATADA.

11.5 Todos os materiais, com ênfase para aqueles de acabamento, deverão ter suas respectivas amostras submetidas à apreciação da FISCALIZAÇÃO, a quem caberá a emissão de parecer de aprovação.

11.6 Os projetos (gráfico e escrito) da obra integram e completam o *CONTRATO DE EMPREITADA* a ser firmado pela UFMA com a empresa vencedora da licitação.

12.0 DIÁRIO DE OBRAS

12.1 A CONTRATADA fornecerá e manterá no canteiro de obras:

12.1.1 Livro *Diário de Obra*, conforme modelo aprovado pela CONTRATANTE para o registro obrigatório das ocorrências, bem como das alterações autorizadas;



12.1.2 Na segunda-feira de cada semana, as fls. Dos Diários da semana anterior, após as devidas assinaturas, serão destacadas obedecendo ao seguinte procedimento:

12.1.2.1 A primeira via (original) será da CONTRATANTE;

12.1.2.2 A segunda via caberá à CONTRATADA;

2.1.2.3 A terceira via será mantida no livro.



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA
Diretoria de Planejamento Engenharia e Controle
Divisão de Projetos e Sustentabilidade/Orçamentação

CADERNO DE ENCARGOS

PARTE II

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS E NORMAS DE EXECUÇÃO

Construção de Prédio de Salas de Aula-Campus UFMA- Imperatriz-MA

São Luís - MA

Julho/2020



II - ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DE MATERIAIS E NORMAS DE EXECUÇÃO DE SERVIÇOS

01. Serviços Iniciais ou Preliminares	pg. 14
02. Administração Local	pg. 17
03. Demolições, Remoções e Retiradas	pg. 18
04. Movimento de Terra	pg. 19
05. Serviços em concreto	pg. 21
06. Alvenarias e Divisórias	pg. 29
07. Cobertura	pg. 31
08. Esquadrias	pg. 33
09. Instalações Elétricas	pg. 36
10. Eletrificação Externa	pg.39
11. Instalações SPDA	pg. 41
12. Instalações Hidráulicas	pg. 42
13. Instalações Sanitárias	pg. 43
14. Instalação de Combate a Incêndio e Pânico	pg. 44
15. Impermeabilização	pg. 45
16. Revestimentos de Teto, Parede e Piso	pg. 47
17. Soleira, Rodapé e Peitoril	pg. 52
18. Forro	pg. 53
11. Louças, Metais e Ferragens Hidrossanitárias	pg. 54
20. Serviços Complementares	pg. 56



21. Drenagem Pluvial	pg. 57
22. Urbanização	pg. 58
23. Pintura	pg. 59
24. Serviços Finais	pg. 61
25. Considerações Finais	pg. 62
26. Prazo de Execução	pg. 63
Anexos	



1 SERVIÇOS INICIAIS OU PRELIMINARES

1.1 Taxas e Emolumentos de lei

1.1.1 Será obrigação da **CONTRATADA** a legalização da obra nos órgãos competentes, Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Maranhão – CREA/MA 19ª (décima nona) Região, bem como, na Secretaria Municipal de Obras da Cidade sede do Campus, inclusive o pagamento das taxas relativas aos registros da **EXECUÇÃO**, com respectivas Anotações de Responsabilidades Técnicas - ART's, e do respectivo **ALVARÁ** de construção;

1.1.2 Estes documentos deverão ser mantidos na obra, em uma pasta, conforme prevê a legislação vigente, e 2 (duas) cópias, sendo 1 (uma) entregue ao DIRETORIA DE PLANEJAMENTO ENGENHARIA E CONTROLE – DPEC, e a outra à Fiscalização.

1.2 Tapume

1.2.1 O TAPUME será executado em chapa galvanizada 26 (vinte seis), altura 2 (dois) metros, com estrutura em peças de madeira 3 (três) por 3 (três) polegadas, a cada 2 (dois) metros, contraventamento horizontal (inferior e superior) com peça de madeira 1(uma) por 2 (duas) polegadas;

1.2.2 O tapume conterá 2 (dois) portões do mesmo material, sendo 1 (um) para pedestres e outro para veículos;

1.3 Placas da Obra

1.3.1 As placas da obra obedecerão aos modelos padronizados pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Maranhão - CREA/MA e pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA em atendimento a legislação específica vigente;

1.3.2 Além da placa exigida pelo CREA/MA, a CONTRATADA, deverá também confeccionar e fixar, em local escolhido pela FISCALIZAÇÃO, uma placa alusiva à obra, de acordo com o **MANUAL DE USO DA MARCA DO GOVERNO FEDERAL-OBRA**, janeiro/19; com adaptações para obras do MEC;

1.3.3 A placa modelo Governo Federal terá dimensões em metro 3,20 (três e vinte) e 1,60 (um e sessenta) respectivamente comprimento e altura, será confeccionada em lona 420 (quatrocentos e vinte), reforçada nas extremidades para adaptação dos ilhoses empregados na fixação desta com a estrutura de metalon (chapa dobrada); formada por três peças verticais com dimensões em milímetros 50 (cinquenta), 50 (cinquenta) e 1,2 (um e vinte),



respectivamente largura, altura e espessura, e três contraventamentos horizontais com dimensões também em milímetros 50 (cinquenta), 25 (vinte cinco) e 1,2 (um e vinte);

1.4 Instalações Provisórias

1.4.1 De Força: Executada empregando eletroduto de policloreto de vinila - PVC soldável e cabos isolados com diâmetros e seções compatíveis as respectivas utilizações. Serão instaladas tomadas em quantidades relacionadas na planilha orçamentária, distribuídas ao longo da obra, atendendo as necessidades da mesma.

1.4.2 De Luz: Executadas com eletrodutos de policloreto de vinila - PVC flexíveis, fiação em cabos isolados diâmetros e seções compatíveis às respectivas utilizações.. Serão instalados pontos de iluminação ao longo do canteiro. A quantidade total está relacionada na planilha orçamentária.

1.4.3 De água: Serão executadas em tubos e conexões de policloreto de vinila - PVC soldável, registros e torneiras em plástico reforçado.

1.4.4 De Esgoto: Serão executadas com tubos e conexões em de policloreto de vinila - PVC soldável de ponta e bolsa, interligados aos elementos de condicionamento dos dejetos e tratamentos das águas servidas, abaixo relacionadas:

1.5. Barracões Provisórios: Serão instalados containers com dimensões 6,00m (seis metros); 2,30m (dois metros e trinta centímetros) e 2,50m (dois metros e cinquenta centímetros), respectivamente comprimento, largura e altura; estrutura em aço, fechamento lateral e teto em telha trapezoidal galvanizada, pavimentação em chapa de aço revestida com membrana impermeabilizante e anticorrosiva, e esquadrias (portas e janelas); obedecerão as seguintes especificações:

1.5.1 Escritório: Com forro em policloreto de vinila - PVC, sanitário, vaso, lavatório, instalações hidrossanitária, elétrica e de ar condicionado, inclusive o aparelho e transportes no início e fim da obra.

1.5.2 Depósito e Almoxarifado: Instalação elétrica e transportes no início e fim da obra, serão instaladas prateleiras para disposição materiais/ferramentas.

1.5.3 Vestiário / Sanitário de Operários: Conterão Louças, ferragens sanitárias (vaso, lavatório, mictório e chuveiros), instalações hidrosanitária e elétrica, espaço para troca de roupa, armários para os pertences dos operários, e transporte no início e fim da obra.



1.5.4 Refeitório e Descanso de Operários: Deve conter bebedouro, mesas e cadeiras; será instalado entre os containers, conforme detalhe anexo, após receber os serviços de:

1.5.4.1 Cobertura: Formada por estrutura de madeira não aparelhada e cobrimento com telha ondulada de fibrocimento, espessura 4,00 mm (quatro milímetros);

1.5.4.2 Pavimentação: Em piso cimentado de espessura 2,00cm (dois centímetros), acabamento rústico, confeccionado com argamassa de cimento e areia média na proporção 1:4 (um porção de cimento e quatro porções iguais de areia) sobre lastro de material granular, de espessura 6,00cm (seis centímetros).

1.6 Mobilização

1.6.1 A mobilização constituirá na colocação e montagem no local da obra de todo equipamento, ferramenta, material e pessoal necessário à execução dos serviços;

1.6.2 Estão incluídos no item mobilização, os custos de transporte dos equipamentos, dos componentes a serem montados e todos aqueles utilizados na implantação do canteiro de obras e na execução dos serviços;

1.6.3 Os equipamentos deverão estar no local da obra em tempo hábil, de forma a possibilitar a execução dos serviços na sua sequencia normal.

1.7 Locação

1.7.1 Será executada com equipamentos topográficos, de acordo com a planta de situação da obra, respeitando seus pontos de referência, as aferições das dimensões, alinhamentos, e indicações do projeto e, ainda, as reais condições do local;

1.7.2 Em caso de divergência entre o projeto e as reais condições do local, esta deverá ser comunicada à **FISCALIZAÇÃO**, a quem caberá decidir a respeito;

1.7.3 Concluída a locação, a **CONTRATADA** comunicará a **FISCALIZAÇÃO**, para sua aprovação;

1.7.4 Havendo erro na locação, cabe a **CONTRATADA** a obrigação de executar, por sua conta e sem acréscimos aos prazos contratados, às modificações, demolições e reposições que se fizerem necessárias.

1.8 Locação de andaime metálico

A locação de andaimes obedecerá rigorosamente às dimensões especificadas na planilha orçamentária, inclusive sua fixação, montagem e desmontagem;



2.0 ADMINISTRAÇÃO LOCAL DA OBRA

2.1 Estão inclusos neste item todos os elementos necessários ao funcionamento satisfatório da obra contratada, quais sejam:

2.1.1 Pessoal de Produção e de Administração Local:

2.1.1.1 A CONTRATADA designará Engenheiro(s), Técnicos, Mestres, Encarregados, Almoxarifes, e todo pessoal necessário para atuarem no CANTEIRO DA OBRA;

2.1.1.2 O Responsável Técnico será indicado pela CONTRATADA antes do início dos serviços, devendo apresentar a respectiva ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART, expedida pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia - CREA;

2.1.1.3 Será mantido, no canteiro de obras, um eficiente e ininterrupto serviço de **VIGILÂNCIA**, até a aceitação **PROVISÓRIA**, desde que, não haja pendências e correções de serviços registradas no respectivo **Termo de Recebimento**;

2.1.1.4 A **VIGILÂNCIA** será responsável pelo controle de entrada e saída de materiais, máquinas, equipamentos e pessoas, bem como manter a ordem e disciplina em todas as dependências do canteiro de serviço;

2.1.1.5 Todo pessoal relacionado neste item Administração Local, deverá cumprir na obra a carga horária integral constante da composição de preços da CONTRATADA.

2.2 Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT

2.2.1 Antes do início dos trabalhos, a CONTRATADA apresentará à Fiscalização os Programas de segurança a serem adotados durante a execução dos serviços e obras, em atendimento aos princípios e disposições da NR 18 - Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção, quais sejam:

2.2.1.1 Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - **PPRA**;

2.2.1.2 Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - **PCMSO**;

2.2.1.3 Programa de Controle Médico de Acidente de Trabalho - **PCMAT**;

2.2.1.4 Programa de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil - **PGRCC**;

2.2.1.5 Tais programas serão devidamente registrados no CREA-MA, e condicionarão a liberação da primeira fatura. Os Programas: PCMAT e PCMSO deverão manter-se no Canteiro de Obra, para sua implementação e fiscalização da Prefeitura da Cidade Universitária – PCU e SESMT; e outros órgãos legais;



2.2.1.6 Durante a implementação do PCMAT, a empresa, através do Responsável pela Segurança, deverá efetivar o Diálogo sobre Segurança do Trabalho, envolvendo os trabalhadores da obra, pelo menos uma vez por semana;

2.2.1.7 A empresa manterá os profissionais necessários ao cumprimento do dimensionamento do SESMT de acordo com a NR-4;

2.2.1.8 Nos casos em que a empresa tenha mais de um contrato com esta Universidade, numa mesma área geográfica, o dimensionamento dos profissionais de segurança (técnico de segurança, engenheiro do trabalho e médico do trabalho) será efetuado para o número total de operários desses contratos.

2.3 A CONTRATADA manterá no canteiro de obras um veículo utilitário, caminhonete para atendimento de pequenos transportes e deslocamento do Responsável Técnico,

2.4 Integram ainda este item Administração Local outros componentes como ferramentas, equipamentos de pequeno porte, indenização de mobiliário, materiais de consumo e limpeza, plotagem dos projetos e consumo de linha telefônica, insumos necessários ao manutenção satisfatória do canteiro de obra

2.5 O critério de medição do item Administração Local, será a quantidade que expressar o percentual mensal dos serviços executados no período e deverá ser calculado através da fórmula seguinte:

$$\% \text{ AL (mensal)} = \frac{\text{Valor da Medição do Mês (sem AL)}}{\text{Valor Contratual}} \times 10$$

3.0 DEMOLIÇÕES E RETIRADAS

3.1 As demolições e retiradas serão efetuadas em obediência a relação de serviços da planilha orçamentária, e onde se fizerem necessárias para execução dos mesmos; de forma manual e cuidadosa para que não seja prejudicada a estabilidade das edificações existentes, bem como os materiais a serem reaproveitados;

3.2 Serão de inteira responsabilidade da CONTRATADA os escoramentos necessários para prosseguimento dos serviços, e o remanejamento dos móveis e utensílios para local a ser designado pela FISCALIZAÇÃO;



3.3 Todos os materiais retirados (louças, forros, esquadrias, divisórias, luminárias, exaustores, metais, etc.), serão cuidadosamente limpos, arrumados e relacionados para devolução a UFMA e/ou reaproveitamento na própria obra se assim especificado na planilha de serviços;

3.4 Antes do início destes serviços, a Contratada procederá a um detalhado exame e levantamento da edificação e das partes a serem demolidas, onde serão considerados aspectos importantes tais como a natureza da estrutura, os métodos utilizados na construção da edificação, as condições das construções vizinhas e outros;

3.5 As linhas de abastecimento de energia elétrica, água, canalizações de esgoto e drenagem pluvial serão removidas ou protegidas, respeitando-se as normas e determinações das empresas concessionárias de serviços públicos;

3.6 A Contratada deverá fornecer, para aprovação da Fiscalização, um programa detalhado, descrevendo as diversas fases da demolição previstas no projeto e estabelecendo os procedimentos a serem adotados na remoção de materiais reaproveitáveis;

3.7 A remoção e o transporte de todo entulho e detritos resultantes das demolições, movimento de terras, limpeza do terreno e limpeza geral da obra, seja qual for à distância média, volumes considerados, e veículo utilizado, serão executados pela CONTRATADA, periodicamente, de modo que toda área da obra seja mantida sempre limpa.

4.0 MOVIMENTO DE TERRA

4.1 Escavação

4.1.1 Será executada em obediência às cotas e perfis previstos em projeto, e em total obediência as prescrições da norma **NBR 6122/10** “Projeto e execução de fundações”;

4.1.2 Cuidados especiais devem ser tomados de modo a não ocasionar danos à vida, à propriedade ou a ambas;

4.1.3 Será preferencialmente manual, considerando a proximidade de edificações e as redes de tubulações existentes;

4.1.4 Escavações mecânicas somente serão executadas quando devidamente levantadas e cadastradas, as instalações existentes na área e com autorização da **FISCALIZAÇÃO**;

4.1.5 O fundo das escavações será abundantemente molhado com a finalidade de localizar possíveis elementos estranhos (raízes de árvores, formigueiros etc.) não aflorados, que serão acusados por percolação da água, após o que, deverá ser fortemente apiloado;



4.1.6 Respeitadas as considerações anteriormente citadas, as escavações de profundidade até 1,50m (um metro e meio), não precisam de cuidados especiais; a partir desse limite as mesmas precisam ser executadas com taludes, ou serem protegidas com elementos de contenção adequadamente projetados;

4.1.7 Quando necessário, serão protegidas contra ação das águas superficiais e/ou profundas, e conterão dispositivos adequados de contenção e escoramentos;

4.1.8 Os serviços de escavação e corte serão executados de maneira que o material considerado adequado para reaterro seja imediatamente lançado e compactado na área previamente preparada;

4.1.9 Os volumes resultantes de excesso de escavação por descumprimento das medidas indicadas nos projetos, desmoronamento de material causado por deficiência de escoramentos, serão de responsabilidade da CONTRATADA;

4.1.10 Escavação destinada à execução de qualquer fundação terá sua base em perfeita horizontalidade, de modo a garantir a distribuição uniforme das cargas no solo. Quando o terreno apresentar desnível considerado, pode ser feito escalonamento da mesma para garantir esse requisito indispensável. Tais escalonamentos devem manter constantes as variações de altura e a distancia entre eles.

4.2 Reaterro/Aterro

4.2.1 O material para o reaterro será o excedente das escavações, devidamente selecionado e isento de material orgânico;

4.2.2 O aterro ou reaterro das escavações, ou aquele necessário para implantação do nível de projeto, será executado em camadas, de espessura não superior a 30 (trinta) centímetros de material fofo;

4.2.3 O aterro será executado com material argiloso, argilo arenoso ou laterítico, isento de material orgânico, de resíduos etc.;

4.2.4 Quando necessária à exploração de jazidas de solo para aterro, será executado preliminarmente e apresentado à fiscalização para aprovação, o projeto completo, definindo a inclinação necessária para manter a estabilidade dos taludes, bem como as alturas convenientes para manter as bancadas em limites seguros;

4.2.5 A compactação das camadas será efetuada com o material na umidade ótima, conforme



ensaio específico, admitindo-se uma variação dessa umidade de, no máximo, 3% (três por cento) para mais ou para menos. Essa faixa de variação poderá ter maior amplitude desde que assim estabeleçam as especificações especialmente elaboradas para o aterro;

4.2.6 O grau de compactação a ser atingido é de, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento); podendo ser elevado de acordo com as especificidades do projeto. As camadas que não tenham atingido as condições mínimas de compactação ou estejam com espessura maior que a máxima especificada serão escarificadas, homogeneizadas, levadas à umidade adequada e, novamente, compactadas antes do lançamento da camada sobrejacente;

4.2.7 O controle tecnológico para execução de aterros em obras de edificação obedecerá às normas da ABNT relacionadas abaixo:

4.2.7.1 NBR 5681/15 “Controle tecnológico da execução de aterros em obras de edificação”;

4.2.7.2 NBR 6459/17 “Determinação do limite de liquidez”;

4.2.7.3 NBR 7180/16 “Determinação do limite de plasticidade”;

4.2.7.4 NBR 7181/84 “Análise granulométrica”;

4.2.7.5 NBR 7182/16 “Ensaio de compactação”;

4.2.7.6 DNIT 104/09-ES “Terraplenagem - Serviços Preliminares”;

4.2.7.7 DNIT 106/09-ES “Terraplenagem - Cortes”;

4.2.1.8 DNIT 107/09-ES “Terraplenagem-Empréstimo”;

4.2.7.9 DNIT 108/09-ES “Terraplenagem-Aterro

5.0 SERVIÇOS EM CONCRETO

5.1. Projeto

5.1.1. Fornecido pela CONTRATANTE ou elaborado pelo contratante conforme planilha orçamentária respectiva ao processo licitatório.

5.1.1.2 Em quaisquer das situações acima, deve estar de acordo com as normas da ABNT abaixo relacionadas, e outras ainda relacionadas ao assunto:

5.1.1.2.1 NBR 6.118 /14 “Projeto de estruturas de concreto – Procedimento”;

5.1.1.2.2 NBR 6.120/00 “Cargas para o cálculo de estruturas de edificações”,



5.1.1.2.3 NBR 9.062/17 “Projeto e execução de estruturas de concreto pré-moldado, Armado ou Pretendido”;

5.1.1.2.4 NBR 6.122/10 Projeto e Execução de Fundações.

5.1.2 A execução de qualquer parte da estrutura implica em integral responsabilidade da **CONTRATADA** por sua resistência e estabilidade.

5.1.3 Controle Tecnológico e Dosagem Experimental do Concreto

5.1.3.1 Obedecerá rigorosamente as determinações da norma **NBR 12.655/15** “Concreto de Cimento Portland Preparo, Controle e Recebimento – Procedimento”;

5.1.3.2 Será obrigatoriamente executado por empresa especializada, aprovada pela **FISCALIZAÇÃO**, e correrá por conta da **CONTRATADA**, abrangendo os seguintes itens:

5.1.3.2.1 Definições dos traços do concreto para a resistência prevista, e de acordo com os materiais utilizados na obra;

5.1.3.2.2 Extração de corpos de prova e ensaios de resistências à compressão;

5.1.3.2.3 Ensaios de dobramento, tração e bitola do aço;

5.1.3.2.4 Ensaios de agregados e cimento;

5.1.3.2.5 Apresentação periódica dos resultados de ensaios à **FISCALIZAÇÃO**.

5.2 Fundação

5.2.1 Estaca Hélice Contínua

5.2.1.1 Serão executadas em obediência as normas da ABNT abaixo relacionadas:

5.2.1.1.1 ABNT 12.131/06 Estacas “ Prova de Carga Estática” – Método de Ensaio;

5.2.1.1.2 ABNT 13.208/07 Estacas “Ensaio de Carregamento Dinâmico”;

5.2.1.1.3 ABNT 14.931/04 “Execução de Estacas de Concreto” – Procedimentos;

5.2.1.1.4 NBR 16.258/14 “Estacas Pré-moldadas de Concreto” – Requisitos; e demais pertinentes ao assunto, em conformidade com o material e método de execução.



5.2.1.2 Lastros de Material Granular

5.2.1.2.1 Empregado como base de alguns serviços como cimentado do barracão, fundações em radier, lajes de piso, entre outros. As camadas serão devidamente espalhadas, em espessuras definida para cada serviço e serão compactadas com placa vibratória.

5.2.1.3 Lastro de concreto simples

5.2.1.3.1 Executado em concreto FCK 10 MPa (dez mega Pascal), com espessura de 3,00cm (três centímetros) ou 5,00cm (cinco centímetros), conforme o caso, usados na execução de fundações.

5.3 Serviços em Concreto: Infra e Supra Estrutura

5.3.1 Armaduras

5.3.1.1 Serão executadas em obediências as normas da ABNT relacionadas abaixo, e demais pertinentes ao assunto:

5.3.1.1.1 NBR 7.482/08 “Fios de Aço para Estrutura de Concreto Protendido - Especificações”;

5.3.1.1.2 NBR 7.483/08 “Cordoalhas de Aço para Estrutura de Concreto Protendido – Especificações”;

5.3.1.1.3 NBR 7.484/09 “Barras, Cordoalhas e Fios de Aço para Concreto Armado e Protendido – Métodos de Ensaio e Relaxação Exotérmica”;

5.3.1.1.4 NBR 14.859-3/17 “Armadura Treliçada Soldada para Lajes - Requisitos”

5.3.2 Obedecerão rigorosamente os projetos, observando-se a quantidade, camadas, dobramentos, espaçamentos, e bitolas dos diversos tipos de barras retas e/ou dobradas, fazendo-se perfeitas amarrações, de maneira que sejam mantidas em suas posições durante a concretagem;

5.3.3 As armaduras ocuparão exatamente as posições indicadas no projeto com as tolerâncias permitidas por normas, serão fixadas por ligações metálicas, espaçadores de plástico, calços de aço ou de argamassa, necessários para evitar o deslocamento durante a concretagem, e garantir o recobrimento do projeto;

5.3.4 Os espaçadores quando confeccionados com argamassa, terão sua qualidade compatível a do concreto da obra em execução;



5.3.5 Ao serem colocadas nas formas, estarão perfeitamente limpas, sem sinal de ferrugem, pintura, graxa, cimento ou terra, para isso a **FISCALIZAÇÃO** exigirá que antes da colocação, ou mesmo antes da concretagem, a ferrugem ou as impurezas sejam retiradas empregando-se escovas metálicas, estopas ou tratamento equivalente;

5.3.6 Antes e durante o lançamento do concreto, as plataformas de serviços, balancins, andaimes, etc., estarão firmemente dispostos de modo a não provocarem deslocamentos das armaduras;

5.3.7 Serão adotadas precauções para evitar oxidação das barras de espera. Antes do reinício da concretagem, as mesmas serão perfeitamente limpas;

5.4. Fôrma (Execução, Montagem, Escoramento e Desmoldagem)

5.4.1 Serão executadas rigorosamente de acordo com as dimensões indicadas no projeto e em obediência ao disposto na **NBR 7190/97** “Projeto de estruturas de madeira”;

5.4.2 Sua execução será de tal forma a facilitar a desforma e retirada total de seus elementos, mesmo aqueles colocados entre lajes e vigas, evitando-se assim, esforços e choques violentos sobre o concreto endurecido.

5.4.3 Serão de madeira compensada resinada ou plastificada, de forma a produzir os acabamentos indicados nas plantas de arquitetura, de espessuras 10,00mm (dez milímetros) e 12,00mm (doze milímetros), respectivamente, e adequada ao tipo de acabamento destinado às superfícies de concreto por elas envolvidas;

5.4.4 Terão a resistência necessária para suportar os esforços resultantes do lançamento do concreto, das pressões provocadas pelos vibradores no concreto fresco e ter fixação tal, que não sofram deformações pela ação destes esforços, nem pela ação dos esforços ambientais;

5.4.5 Precauções especiais serão tomadas para garantir as contraflechas nas vigas e lajes, bem como os acabamentos indicados no projeto;

5.4.6 Todas as etapas, desde o escoramento até as formas propriamente dita, serão cuidadosa e minuciosamente revistos antes de qualquer concretagem;

5.4.7 Antes do lançamento do concreto serão vedadas as juntas das formas e feita sua limpeza, para que as superfícies em contato com o concreto fiquem isentas de impurezas que possam influenciar na qualidade dos acabamentos;



5.4.8 Imediatamente antes do lançamento do concreto, as formas serão molhadas até a saturação e, após o escoamento da água em excesso, será aplicado o desmoldante para auxiliar na desforma;

5.4.9 Na composição de concreto armado, quando inexistir projeto de estrutura, e em pequenas quantidades, pode-se considerar 12,00m² (doze metros quadrados) de forma, por metro cúbico de concreto.

5.4.10 Quando o projeto estrutural incluir laje nervurada serão empregadas sobre a forma, cubetas plásticas com dimensões e características convenientemente adequadas para essa finalidade;

5.4.11 A retirada das formas será de acordo com o disposto nas normas **NBR 12.655/15** e **NBR 6.118/14**, obedecendo aos prazos ali recomendados:

5.4.12 3 (três) dias para as faces laterais;

5.4.13 14 (quatorze) dias para as faces inferiores, deixando-se pontaletes perfeitamente alinhados e devidamente espaçados;

5.4.14 21 (vinte e um) dias para as faces inferiores sem pontaletes;

5.4.15 Quando necessário desfôrma em prazos menores é necessário acompanhamento rigoroso dos resultados de laboratório para resistência e deformações do concreto e, ainda, a anuência formal e por escrito do autor do projeto;

5.4.16 No caso de ser necessário o uso de pontaletes após a desfôrma, estes não devem produzir momentos de sinais contrários aos do carregamento com que a peça foi projetada, que possam vir a provocar trincas e/ou rompimento;

5.4.17 Os escoramentos devem resistir aos esforços atuantes e manter as formas rigidamente em suas posições. Não serão admitidos pontaletes de madeira com seção inferior a 7,00cm (sete centímetros) por 7,00 (sete centímetros), ou com seção circular equivalente, nem com mais de 3,00m (três metros), sem contraventamento;

5.4.18 Sempre que o projeto assim o exigir será empregado escoramento/cimbramento metálico, de forma a garantir a estabilidade das peças durante a concretagem;

5.4.19 As fôrmas serão retiradas sem choque, obedecendo-se a um programa de descimbramento; o escoramento será retirado de maneira progressiva, particularmente aquele das peças em balanço. Nesse caso, o mesmo ocorrerá da extremidade livre do balanço para a apoiada.



5.5 Concreto

5.5.1 Preparo da mistura

5.5.1.1 Será executado em obediência as normas **NBR 8.953/09** “Concreto para fins estruturais - Classificação por grupo de resistência”, **NBR NM 67/98** “Concreto – Determinação da Consistência pelo Abatimento do Tronco de Cone” e demais pertinentes ao assunto;

5.5.1.2 O concreto utilizado, moldado no local ou pré-moldado terá resistência de dosagem estabelecida em função da resistência característica do concreto (fck), definida no Projeto de Estruturas e em obediência ao disposto na **NBR 6.118/14**;

5.5.1.3 A proporção entre os componentes, cimento, agregados e água que comporão a mistura, serão rigorosamente controladas pela **FISCALIZAÇÃO**, não sendo permitida qualquer alteração no canteiro de obra;

5.5.1.4 A dosagem de concreto será caracterizada pelos seguintes elementos:

5.5.1.4.1 Resistência de dosagem aos 28 (vinte oito) dias (fck₂₈);

5.5.1.4.2 Dimensão máxima característica do agregado em função das dimensões das peças a serem concretadas, conforme **NBR 6118/14**;

5.5.1.4.3 Consistência, medida através de “SLUMP TEST”, de acordo com o método preconizado na **NBR NM 67/98**;

5.5.1.4.4 Composição granulométrica dos agregados;

5.5.1.4.5 Fator água/cimento em função da resistência e da durabilidade desejadas;

5.5.1.4.6 Controle de qualidade a que será submetido o concreto;

5.5.1.4.7 Tipo de adensamento a ser empregado;

5.5.1.4.8 Índices físicos dos agregados (massa específica, peso unitário, coeficiente de inchamento e umidade);

5.5.1.4.9 Quaisquer aditivos com a finalidade de modificar as condições do concreto só poderão ser empregados após o consentimento da **FISCALIZAÇÃO** e ainda quando suas propriedades tenham sido aprovadas por laboratório nacional especializado e idôneo.

5.5.1.4.10 Serão rejeitados os concretos que tenham entre o instante da adição da água ao cimento e agregados e seu lançamento nas formas, intervalos superiores a uma hora;

5.6 Lançamento



5.6.1 Todos os elementos estruturais só poderão ser concretados depois de uma minuciosa verificação, feita pela **CONTRATADA** e pela **FISCALIZAÇÃO**, sobre perfeição, disposição, dimensões, escoramento das fôrmas, armaduras e, colocação de dutos elétricos, hidráulicos e outros que devem ficar embutidos no concreto;

5.6.2 Os processos de lançamento do concreto serão determinados de acordo com a natureza da obra, cabendo à **FISCALIZAÇÃO** modificar ou impedir aqueles que acarretem segregação dos materiais;

5.6.3 Ocorrerá sempre de uma altura nunca superior a 2,00m (dois metros), para evitar a segregação dos componentes. Para alturas superiores, serão usadas calhas apropriadas, ou janelas laterais nas formas; Aplicando-se inicialmente uma camada de argamassa, com espessura variando entre 5,00cm (cinco centímetros) e 10,00cm (dez centímetros), e igual traço do concreto a ser utilizado, evitando a formação de ninhos no concreto;

5.6.4 Não será permitido o lançamento do concreto após o início da pega, bem como, o uso de concreto remisturado;

5.7 Adensamento

5.7.1 Será executado com equipamento adequado (vibrador de imersão), e ocorrerá durante e após o lançamento do concreto, até que a nata comece a refluir na superfície;

5.7.2 Os vibradores de imersão não serão deslocados horizontalmente. A vibração será apenas o suficiente para que apareçam bolhas de ar e uma fina película de água na superfície do concreto;

5.7.3 A agulha do vibrador será colocada na posição vertical ou quando impossível, com uma inclinação não superior a 45° (quarenta e cinco graus);

5.7.4 É preferível a vibração por curtos períodos em pontos próximos, em vez de períodos longos em um único ponto. Devem ser mantidas as distâncias entre os pontos de vibração na ordem de 6 (seis) a 10 (dez) vezes o diâmetro da agulha do vibrador.

5.8 Cura ou sazramento

5.8.1 Deve ser iniciada tão logo inicie a pega;

5.8.2 É vedado o trânsito de pessoas e o acúmulo de material nas superfícies concretadas, até 24 (vinte e quatro) horas após o lançamento;

5.8.3 Durante no mínimo 7(sete) dias, as superfícies expostas do concreto deverão ser conservadas úmidas;



5.9 Lajes

5.9.1 Serão executadas em obediência ao projeto de estrutura, respeitadas as dimensões e especificações ali contidas, bem como a legislação a elas aplicáveis, em especial as normas da ABNT relacionadas abaixo:

5.9.1.1 NBR 14.859-1/16 “Lajes Pré Fabricadas de Concreto – Vigotas, mini painéis e painéis – Requisitos”

5.9.1.2 NBR 14.859-2/16 “Lajes Pré Fabricadas de Concreto – Elementos inertes para enchimento e forma – Requisitos”;

5.9.1.3 NBR 14.859-3/16 “Lajes Pré Fabricadas de Concreto – Armadura treliçada eletrossoldada para lajes pré-fabricadas – Requisitos”;

5.9.1.4 NBR 15.522/07 “Laje Pré-fabricada - Avaliação de desempenho de vigotas e pré-lajes sobre cargas de trabalho”;

5.9.1.5 NBR 14.861/11 “Lajes Alveolares Pré-moldadas de concreto protendido – Requisitos e Procedimentos”.

5.10 Concreto Protendido

5.10.1 Será executado em conformidade com as normas da ABNT relacionadas abaixo, e outras que se fizerem necessárias:

5.10.1.1 NBR 7.482/08 “Fios de Aço para Estrutura de Concreto Protendido - Especificações”;

5.10.1.2 NBR 7.483/08 “Cordoalhas de Aço para Estrutura de Concreto Protendido – Especificações”;

5.10.1.3 NBR 7.484/09 “Barras, Cordoalhas e Fios de Aço para Concreto Armado e Protendido – Métodos de Ensaio e Relaxação Exotérmica”;

5.10.2 Todo o trabalho deve ser orientado e acompanhado por pessoal especializado;

5.10.3 Os cabos serão tracionados gradativamente e a certificação das tensões será verificada pelo alongamento do aço e pela pressão do óleo no cilindro do macaco de protensão;



5.10.4 Atingida a tensão de projeto, serão inspecionados todos os cones de ancoragem e as cunhas, certificar-se de que todos estejam limpos e isentos de trincas, fissuras e desalinhamentos;

5.10.5 A liberação dos cones de ancoragem somente ocorrerá quando o concreto do elemento estrutural atingir a resistência característica de projeto, verificada através do rompimento de corpo de prova, conforme **NBR 5.739/18** “Concreto – Ensaio de compressão de corpo de prova cilíndricos.

6.0. ALVENARIAS E DIVISÓRIAS

6.1.1 De tijolos / bloco cerâmico

6.1.1.1 Serão executadas em obediência às normas da ABNT abaixo relacionadas:

6.1.1.1.1 NBR 15.270/17 “Componentes Cerâmicos: blocos e tijolos p/ alvenaria”

6.1.1.1.2 NBR 15.270-2/17 “Componentes cerâmicos - Blocos e tijolos para alvenaria Métodos de ensaios” ;

6.1.1.1.3 NBR 8.545/84 “Execução de alvenaria sem função estrutural de Tijolos e Blocos Cerâmicos”;

6.1.1.2 Os blocos cerâmicos com dimensões em centímetros, 9 (nove), 14 (catorze) e 19 (dezenove), respectivamente espessura, altura e comprimento, podem ser dispostos de formas diversas de modo a atender a espessura de alvenaria especificada no projeto;

6.1.1.3 Serão, assentes com juntas descontraçadas (em amarração) com argamassas de cimento e areia média, nas proporções 1:5 (uma parte de cimento para cinco partes iguais de areia), para blocos e 1:4 (uma parte de cimento para quatro partes iguais de areia), para tijolos, medidos em volume;

6.1.1.4 As juntas devem ficar perfeitamente alinhadas, as verticais apumadas e as horizontais niveladas, com espessura não superior a 20,00mm (vinte milímetros);

6.1.1.5 Os blocos / tijolos serão bem molhados antes do assentamento, que iniciará pelas extremidades, ou nas ligações com outros elementos da edificação; devidamente apumadas de forma a serem tomadas como guias para a execução de cada fiada;

6.1.1.6 Para garantir o perfeito travamento das alvenarias com vigas ou lajes, a junção entre elas será executada empregando argamassa com expensor, ou cunhas de concreto pré-



fabricadas, ou ainda tijolos maciços aplicados obliquamente, com alturas aproximadas de 30 (trinta), 80 (oitenta) e 150 (cento e cinquenta) milímetros, respectivamente; respeitando-se o prazo mínimo de sete dias entre a interrupção da alvenaria e encontro ou aperto;

6.1.1.7 Sobre os vãos de portas e janelas serão empregadas vergas, e sob os vãos de janelas, as contras vergas. Ambas com altura mínima de 10,00cm (dez centímetros), e excederão 30,00 (trinta centímetros) para cada lado;

6.1.1.8 A amarração entra as alvenarias e os pilares da estrutura será efetuada com grampos de aço de comprimento 30,00cm (trinta centímetros), chumbados no pilar com adesivo especial, e a outra extremidade embutida na alvenaria em uma camada de concreto;

6.1.1.9 As alvenarias não terão comprimento superior a 5,00m (cinco metros), nem altura superior a 3,00 (três metros), sem pilaretes e cintas de amarração em concreto armado respectivamente, dimensionados pelo autor do projeto da estrutura;

6.1.2 De bloco pré-moldado vazado padrão UFMA

6.1.2.1 Os blocos empregados serão confeccionados de acordo com a **NBR 6.136/16-1/16** “Blocos vazados de concreto simples para alvenaria –Requisitos”

6.1.2.2 Terão dimensões 15,00 (quinze), 20,00 (vinte), e 20,00 (vinte) centímetros, respectivamente espessura, altura e comprimento, assentes com argamassa de cimento e areia média na proporção 1:4 (uma parte de cimento para quatro partes iguais de areia);

6.1.2.3 As juntas devem ficar perfeitamente alinhadas, as horizontais niveladas, as verticais aprumadas e contínuas (sem amarração), com espessura não superior a 20,00 (vinte) milímetros e acabamento também em cimento e areia, nas duas faces;

6.1.2.4 A alvenaria será estruturada com pilares a cada 3,00m e cinta de amarração inferior e superior; ambos com espessura 20,00 (vinte) centímetros;

6.2 Divisórias

6.2.1 De placas de granito

6.2.1.1 Terão espessura mínima 30 (trinta) milímetros, polidas em todas as faces aparentes, obedecendo a indicações e detalhes do projeto;

6.2.1.2 O granito a ser empregado obedecerá às indicações do Projeto e, ou planilha orçamentária;



6.2.1.3 Os vãos das portas serão reforçados com peça de granito de largura de 10,00cm (dez centímetros), acabamento boleado, de modo a permitir a fixação de forramento (ver detalhe).

6.2.1.4 As placas serão encaixadas em rasgos com profundidade de 40,00mm (quarenta milímetros), nas paredes e no piso, executados com os devidos cuidados para evitar danos nas tubulações ali existentes;

6.2.1.5 Para junção entre placas, será efetuado rebaixo de 10,00mm (dez milímetros), com adição de insertes em aço inoxidável, na quantidade de 2(duas) unidades distribuída na altura e em cada face da placa;

6.2.1.6 A fixação entre duas placas será empregado adesivo epóxi e nos encaixes com paredes será empregado argamassa de cimento e areia média, traço 1:3 (uma porção de cimento para

6.2.2 De Placas PVC com Estrutura em Alumínio

6.2.2.1 Os painéis são constituídos por placas de PVC (policloreto de vinila) com espessura de 35,00 (trinta e cinco) milímetros, com isolamento sonoro médio 32 (trinta e dois) decibéis e, nos locais em que o sigilo seja nas condições necessárias 40(quarenta) decibéis;

6.2.2.2 Os perfis que integram a estrutura das divisórias serão de alumínio anodizado, acabamento acetinado;

6.2.2.3 O sistema construtivo deverá possibilitar diversas modulações e permitir a acoplamento dos painéis em X, L ou T;

6.2.2.4 A fixação das divisórias no solo, teto, forro ou em paredes de alvenaria será efetuada através de parafusos comuns;

6.2.2.5 A correção dos desníveis de piso será obtida pelo emprego de suportes reguláveis;

6.2.2.6 Pode ser empregada faixa de vidro liso de espessura 4,00 (quatro) milímetros com fixação feita com baguetes de PVC (policloreto de vinila);

6.2.2.7 As portas das divisórias serão padronizadas, com quadro também em alumínio, acabamento acetinado;

7. COBERTURA

7.1 Estrutura de madeira



7.1.1 Será executado obedecendo a projeto específico, empregando madeira de lei de 1ª qualidade, do tipo **Ipê, de âmago**, sem branco, nós, carunchos, empenamentos ou falhas que comprometam as seções úteis das peças;

7.1.2 Todas as peças serão perfeitamente linheiras, e obedecerão as dimensões mínimas e espaçamentos máximo abaixo relacionados:

7.2 Telha ondulada fibrocimento

7.2.1 Em sua execução, serão verificadas as normas da ABNT relacionadas abaixo, e demais disposições afins:

7.2.1.1 NBR 5.643/12 “Telha de fibrocimento – Verificação de resistência e cargas uniformemente distribuídas;

7.2.1.2 NBR 7.196/14 “Telha de fibrocimento - Execução, cobertura e fechamento lateral - Procedimentos”;

7.2.1.3 NBR 7.581-1/14 “Telhas onduladas de fibrocimento – Classificação e Requisitos”;

7.2.1.4 NBR 7.581-2/14 “Telhas onduladas de fibrocimento – Ensaios”;

7.2.1.5 NBR 7.581-3/12 “Telhas onduladas de fibrocimento – Padronização”;

7.2.1.6 NBR 15.210-1/14 “Telha ondulada de fibrocimento sem amianto e seus acessórios – Ensaios”

7.2.1.7 NBR 15.210-1/14 “Telha ondulada de fibrocimento sem amianto e seus acessórios – Classificação e Requisitos”;

7.2.1.8 O recobrimento será efetuado segundo as recomendações do fabricante, empregando-se os elementos de fixação indicados, e ainda executados todos os acabamentos necessários (cumeeiras, encaixamentos, etc.);

7.3. Rufo

7.3.1 De Concreto Aparente

7.3.1.1 Moldado e concretado no local, utilizando concreto de 20 (vinte) Mega Pascal, obedecendo aos detalhes do Projeto.

7.4. Pingadeira

7.4.1 Moldada e concretada no local, utilizando concreto de 20 (vinte) Mega Pascal, obedecendo aos detalhes do Projeto.



7.5 Pintura Imunizante

7.5.1 Será executada sobre o madeiramento do telhado com duas demãos de óleo diesel ou imunizante para madeira incolor para proteção contra cupins, conforme planilha orçamentária.

8.0. ESQUADRIAS E FERRAGENS

8.1 Serão confeccionadas e instaladas conforme as normas abaixo relacionadas, e demais informações sobre o assunto:

8.1.1 **NBR 10.821-1/01** “Esquadrias para edificações: Esquadrias externas e internas – Terminologia”;

8.1.2 **NBR 10.821-2/17** “Esquadrias para edificações: Esquadrias externas – Requisitos e classificação”;

8.1.3 **NBR 10.821-3/17** “Esquadrias para edificações: Esquadrias externas e internas – Métodos de ensaios”;

8.1.4 **NBR 10.821-4/17** “Esquadrias para edificações: Esquadrias externas – Requisitos adicionais de desempenho”;

8.1.5 **NBR 10.821-5/17** “Esquadrias para edificações: Esquadrias externas-Instalações e manutenções”;

8.1.6 **NBR 15.969-1/11** Componentes para esquadrias-Roldana - Requisitos e métodos de ensaio;

8.1.7 **NBR 15.969-2/11** Componentes para esquadrias-Escova de vedação - Requisitos e métodos de ensaio

8.1.8 **NBR 15.969-3/17** Componentes para esquadrias-Fecho - Requisitos e métodos de ensaio

8.1.9 **NBR 15.969-4/17** Componentes para esquadrias-Articulação - Requisitos e métodos de ensaio;

8.1.10 **NBR 14.651/01**”Fechaduras para portas de vidro - Requisitos”

8.2. De Alumínio Tipo veneziana

8.2.1 Serão confeccionadas e instalada em obediência a **NBR 13.756/96** “Esquadrias de alumínio - Guarnição elastomérica em EPDM para vedação - Especificação”

8.2.2 Na fabricação será empregado alumínio anodizado natural, executadas rigorosamente de acordo com as recomendações dos catálogos técnicos dos fabricantes, quanto a perfis e acessórios; e as especificações do projeto e/ou planilha orçamentária quanto a dimensões e sistemas de montagem e funcionamento; das esquadrias de correr, horizontal, vertical, ou pivotante.



8.2.3 Recomenda-se que os caixilhos sejam colocados somente após a conclusão dos serviços de pedreiro, e assentes em contra marcos previamente fixados na alvenaria e soleiras, serão protegidos com aplicação de vaselina industrial, óleo ou tinta filme, removidos ao final da obra;

8.2.4 Em cada folha serão empregadas 3 (três) dobradiças de alumínio, aço inoxidável ou latão cromado com dimensões 3” x 2.1/2” (três e meia por três) polegadas;

8.2.5 As fechaduras terão maçaneta tipo alavanca maciça, com cilindro e chave pequena;

8.2.6 As portas de veneziana de alumínio receberão dobradiças de latão (3 x 2. 1/2)” e fechadura de embutir, tipo tranqueta nos sanitários, e fechadura externa de embutir quando de acesso externo.

8.2.7 As portas de duas folhas terão além da fechadura, dois ferrolhos de embutir medindo 4” (quatro) polegadas.

8.3. De Madeira (Portas)

8.3.1 Será executada de acordo com a **NBR 15.930/15** “Portas de madeira para edificações. A madeira empregada será ipê de 1ª qualidade isenta de nós, manchas, escoriações, empenamentos ou quaisquer defeitos que possam comprometer sua qualidade;

8.3.2 Os serviços serão executados obedecendo rigorosamente às indicações constantes dos detalhes do Projeto;

8.3.3 Somente serão aceitas e instaladas as esquadrias bem aparelhadas, planas e lixadas, com arestas vivas, obedecendo rigorosamente às dimensões do projeto;

8.3.4 As folhas das portas serão de madeira em acabamento melamínico branco, folha leve ou média, fixação com preenchimento parcial de espuma expansiva, com dimensões especificadas na planilha orçamentária.

8.3.5 As caixas terão largura equivalente à espessura da alvenaria revestida, serão fixadas no vão da alvenaria através de grampos de ferro em número de seis por peça, conforme detalhe específico, e estes serão chumbados com argamassa de cimento e areia 1:3 (uma porção de cimento para três porções iguais de areia);

8.3.6 O arremate da alvenaria com a caixa será executado com alizar de largura 7,00 (sete) centímetros, acabamento boleado, fixados dois jogos por porta;



8.3.7 As dobradiças serão de latão cromado ou aço inoxidável, inclusive os parafusos para sua fixação, terão dimensões de 4” x 3” (quatro por três) polegadas, em número de 3 (três) por folha de largura até 80,00 (oitenta) centímetros, e 4 (quatro) por folha de largura 90,00 (noventa) centímetros ou 1,00 (um) metro para as portas mexicanas; para as portas de madeira compensada lisa, as dobradiças serão de aço/ferro de 3x2.1/2” com anel cromado/ zincado, tampa bola e parafusos em número de 3(três) por folhas,

8.3.8 As fechaduras terão maçaneta tipo alavanca maciça, cilindro e chave pequena;

8.4. De Vidro

8.4.1 Serão empregados segundo o disposto nas normas:

8.4.1.1 NBR 7.199/16 “Vidros na construção civil - Projeto, execução e aplicações”;

8.4.1.3 NBR 14698/01 “Vidro temperado”.

8.4.2 A espessura do vidro será compatível com as dimensões das peças, em nenhuma hipótese será inferior a 8,00 (oito) e 10,00 (dez) milímetros para janelas e portas, respectivamente;

8.4.3 A fabricação e instalação obedecerão rigorosamente às especificações e detalhes do Projeto, inclusive quando às relativas dimensões, sistemas de funcionamento, ferragens e acessórios.

8.4.4 As portas de abrir não terão largura máxima 90 (noventa) centímetros e conterão em cada folha uma mola hidráulica;

8.4.5 Cada folha de porta conterá um puxador de aço inoxidável diâmetro 1.1/2” (uma e meia polegada) e comprimento 50,00 (cinquenta) centímetros, além das demais ferragens necessárias (dobradiças inferior e superior, fechadura e contra fechadura);

8.4.6 As portas de correr terão ainda perfis como calhas, abas, tampas laterais, suportes, batentes, etc.

8.5 De ferro (grades e portões)

8.5.1 Nas aberturas das janelas serão colocadas grades de ferro, fixadas dentro do vão, externas em relação às esquadrias;

8.5.2 O material empregado será barra chata de largura 1.1/4” (uma polegada e um quarto) e espessura 1/4” (um quarto) formando quadro e contraventamento vertical com espaçamento



50,00 (cinquenta) centímetros, e preenchimento horizontal com barra redonda laminada CA-25 (vinte e cinco), diâmetro ½” (meia polegada), espaçamento 12,50 (doze e meio) centímetros;

8.5.3 As barras do contraventamento serão perfuradas para passagem das barras redondas, após o qual em cada encontro serão executados dois pontos de solda para evitar que estas se desloquem. Apenas no quadro de contorno será permitida a solda de topo das barras redondas sobre as barras chatas.

8.5.4 A fixação no vão será feita com chumbadores soldados na peça de comprimento mínimo 10,00 (dez) centímetros, fixados com emprego de concreto simples 10 (dez) MPa;

8.5.5 As portas e portões serão no mesmo padrão das grades e receberão três dobradiças em cada folha, fechadura de cilindro e dois cadeados de 35,00mm (trinta e cinco milímetros);

8.5.6 Nos portões de correr, serão empregados trilhos, guia superior, roldanas de aço e cantoneira de largura 1” (uma polegada) e espessura 1/4” (um quarto de polegada) na base inferior, e ainda fechadura e dois cadeados de 35,00mm (trinta e cinco milímetros).

8.5.7 Na área dos Reservatórios inferiores, será colocada grade com estrutura em tubo de chapa preta (50x50x2)mm (cinquenta por cinquenta por dois milímetros). Chumbados em base de concreto, espaçados a cada 1,20m (um metro e vinte centímetros), com contraventamentos horizontais com barra chata de largura 1” (uma polegada) espessura 1/4” (um quarto) e enchimento vertical sem emenda; com tubo de chapa preta (30x30)mm (trinta por trinta milímetros), altura de 2,00m (dois metros); espaçados a cada 15cm (quinze centímetros), conforme projetos e /ou planilha orçamentária;

8.5.8 O portão será no mesmo padrão da grade sendo que na parte inferior terá uma saia em chapa de aço galvanizada com espessura 1,95 milímetros com altura de 50cm (cinquenta centímetros), ferrolho e cadeados, conforme projeto ou planilha orçamentária.

8.5.7.1 Será confeccionado gradil em alumínio natural anodizado fosco h= 1,10m (um metro e dez centímetros) formado por marcos para sustentação em perfís com seção retangular (3x7) centímetros e fechamento frontal com módulos de venezianas fixas em alumínio natural, conforme projeto e/ou planilha orçamentária.

9.0 INSTALAÇÃO ELÉTRICA DE ILUMINAÇÃO E FORÇA

9.1 De Iluminação e Força



9.1.1 Serão executadas de acordo com as normas da ABNT a seguir relacionadas, outras inerentes ao assunto e as prescrições da concessionária local:

9.1.1.1 NBR 5.410/08 “Instalações elétricas de baixa tensão”;

9.1.1.2 NBR 14.039/05 “Instalações elétricas de média tensão de 1,0 KV a 36,2 KV”;

9.1.1.3 NBR 7.285/16 “Cabos de potência com isolamento extrudada de polietileno termofixo (XLPE) para tensão de 0,6/1 kV - Sem cobertura - Requisitos de desempenho”;

9.1.1.4 NBR 8.121/13 “Cabos de fios de aço revestidos de cobre, nus, para fins elétricos - Especificação”.

9.1.1.5 NBR 7.286/16 Cabos de potência com isolamento extrudada de borracha etilenopropileno (EPR, HEPR ou EPR 105) para tensões de 1 kV a 35 kV - Requisitos de desempenho”;

9.1.1.6 NBR 7.285/16 “Cabos de potência com isolamento extrudada de polietileno termofixo (XLPE) para tensão de 0,6/1 kV - Sem cobertura - Requisitos de desempenho”;

9.1.1.7 NBR 16.521/16 “Cabeamento estruturado industrial”;

9.1.1.8 NBR 15.701/16 “Conduletes metálicos roscados e não roscados para sistemas de eletrodutos”;

9.1.1.9 NBR IEC 60.079-17/17 “Atmosferas explosivas - Inspeção e manutenção de instalações elétricas “;

9.1.2 Os quadros de distribuição serão metálicos e, possuirão as aberturas necessárias para a ligação de todos os eletrodutos, não sendo permitida a execução de quaisquer adaptações. Suas dimensões e número de disjuntores estarão indicados no projeto e/ou planilha orçamentária;

9.1.3 Os disjuntores de baixa tensão serão termomagnéticos, com correntes nominais calibradas a 40°C, indicadas nos projetos, terão alta capacidade de interrupção, com um ou três pólos e indicação da posição da alavanca de acionamento “ligado / desligado”;

9.1.4 Todas as caixas e extremidades dos tubos serão, antes da concretagem e durante a construção, convenientemente vedadas, a fim de evitar a penetração de detritos e umidade;

9.1.5 As caixas embutidas nas paredes facearão o revestimento da alvenaria devidamente niveladas e aprumadas;

9.1.6 Os eletrodutos empregados serão de PVC rígido, rosqueáveis na cor preta, com diâmetros especificados em projeto e/ou planilha orçamentária;



9.1.7 A conexão entre os eletrodutos será feita por meio de luvas ou outras peças que assegurem regularidade na superfície interna, bem como, a continuidade;

9.1.8 O acabamento entre o eletroduto e as caixas (4x2)'' e (4x4)'' será feito com buchas e arruelas de alumínio;

9.1.9 Não será permitido uso de curvas feitas com fogo;

9.1.10 Os eletrodutos quando aparentes serão na cor cinza, fixados por braçadeiras metálicas, tipo fechado, com parafuso e bucha;

9.1.11 Os eletrodutos enterrados serão dispostos em valas de profundidade mínima 70cm; Essa profundidade deve ser aumentada para 1 m na travessia de vias acessíveis a veículos, incluindo uma faixa adicional de 0,50 m de largura de um lado e de outro dessas vias. Deve ser observado um afastamento mínimo de 0,20 m entre duas linhas elétricas enterradas que venham a se cruzar.

9.1.12 As eletrocalhas serão de chapa de aço galvanizado e atenderão rigorosamente as especificações e dimensões de projeto, serão providas dos acessórios necessários, inclusive elementos de apoio e fechamento;

9.1.13 Os condutores deverão ser flexíveis com proteção isolamento resistente ao fogo, antichama de 750V ou 1KV, e deverão estar de acordo com o dimensionamento e especificação expresso no projeto e/ou planilha orçamentária;

9.1.14 Os circuitos elétricos terão seus condutores dispostos sob a seguinte convenção:

9.1.14.1 fase - vermelho

9.1.14.2 neutro - azul claro

9.1.14.3 terra - verde

9.1.14.4 retorno -Marrom ou branco

9.1.15 Os pontos de iluminação e de força monofásicos serão alimentados por cabos de secção mínima 2,50mm² (dois e meio milímetros quadrados); as tomadas utilizadas serão do tipo ABNT 2P+T, 10 A ou 20 A-, 250V;

9.1.16 Os pontos de força para aparelhos de ar condicionado, tipo split, embutidos e/ou aparentes, incluindo disjuntor, alimentação do quadro de distribuição até o ponto, com cabo flexível de cobre de secção mínima de 4,00mm² (quatro milímetros quadrados), tubulação em eletroduto de PVC rígido, dreno de tubo PVC e aterramento, atendendo o Projeto;



9.1.17 A fixação dos interruptores e tomadas nas caixas estampadas somente será feita com parafusos de aço inoxidável;

9.18 As luminárias ou aparelhos de iluminação obedecerão rigorosamente às indicações e especificações do Projeto e planilha orçamentária, conforme abaixo relacionadas;

9.18.1 Luminária de sobrepor tipo calha, aletada, c/lâmpada tubular T8 LED (9/10) w;

9.18.3 Luminária de sobrepor tipo calha, aletada, c/lâmpadas tubulares T8 LED 2x(9/10) w;

9.18.4 Luminária de emergência, 30 LED, 2W, bateria de lítio c/autonomia de 6h;

9.19 Todas as lâmpadas empregadas nos aparelhos de iluminação, serão de LED;

9.20 Serão executados testes de amperagem e condutividade elétrica do fio e/ou cabo no todo (do ponto que atende a luminária revisada até o quadro de distribuição);

9.21 No isolamento de pontos de iluminação deve-se utilizar inclusive tampa cega;

9.22 A malha de aterramento será executada conforme projeto, usando haste cobreado, c/diâmetro e comprimento indicados em projeto, conectores de forma que possibilite a resistência de aterramento menor ou igual a 10 (dez) Ohms durante todo ano. A conexão é feita por cabo de cobre nu, de secção também indicada no projeto e/ou planilha usando, disposta caixa de alvenaria de bloco de concreto.

9.23 As caixas elétricas serão confeccionadas de blocos de concreto (9x19x39) centímetros, sobre lastro de brita zero ou pedrisco, com espessura 10 (dez) centímetros; revestimentos arredondados nos cantos internos com argamassa de cimento e areia grossa média, 1:4 (uma porção de cimento e três porções iguais de areia grossa) e 1:3 (uma porção de cimento e três porções iguais de areia média), em volume, respectivamente chapisco e reboco e tampa de concreto armado e alça de ferro, conforme projeto e/ou planilha orçamentária.

10 ELETRIFICAÇÃO EXTERNA

10.1 Subestação

Todas as instalações foram projetadas e deverão ser executadas em estrita concordância com as Normas Técnicas:

10.1.1 NBR 5.410/08 “Instalações elétricas de baixa tensão”;

10.1.2 NBR 14.039/05 “Instalações elétricas de média tensão de 1,0 kV a 36,2 kV”;

10.1.3 NBR-5356 – Transformador de Potência;

10.1.4 NBR-14039 - Instalações Elétricas em Média Tensão;



10.1.5 NBR 5471 - Condutores Elétricos;

10.1.6 NBR 6251 - Cabos de potência com isolamento extrudada para tensões de 1 kV a 35 kV —
Requisitos construtivos;

10.1.7 NT.001.EQTL Fornecimento de Energia Elétrica em Baixa Tensão;

10.1.8 NT.002.EQTL Fornecimento de Energia Elétrica em Média Tensão 15 e 36,2 kV

10.1.9 O poste do transformador será de concreto armado, tipo duplo —T, 1000daN/11

10.1.10 Serão utilizadas 03 (três) buchas terminais unipolares 25 kV, para cabo de alumínio 1/0 AWG. Devem ser utilizadas coberturas protetoras para as buchas de média tensão do transformador;

10.1.11 Serão utilizados 03 (três) para-raios, tipo óxido de zinco, tensão nominal eficaz de 12kV, capacidade mínima de ruptura de 10 kA, nível de isolamento (NI) de 95 kV, resistor não linear, em invólucro polimérico;

10.1.12 O transformador utilizado será de 300 kVA e possui as seguintes características elétricas:

- Potência: 300 kVA—Isolação à Óleo Mineral;
- Tensão Primária: 13,8 kV - ligação triângulo;
- Tensão Secundária: 380 / 220 V - ligação estrela com neutro acessível;
- Taps: 13,8 / 13,2 / 12,6 kV;
- Frequência: 60 Hz;
- Classe de tensão: 15 kV;

10.1.13 O dimensionamento dos cabos do lado de baixa tensão do transformador é especificado abaixo:

10.1.13.1 Condutor fase: Será um cabo por fase de seção 185 mm² para cada fase, isolamento XLPE 90°, EPR 90° ou HEPR 90°, 0.6/1 kV;

10.1.13.2 Condutor neutro: Será adotado um cabo de seção 185 mm², isolamento XLPE 90°, EPR 90° ou HEPR 90°, 0.6/1 kV.

10.1.14 Foi utilizado um eletroduto de PVC, bitola de 4", da saída do transformador ao QGBT.

10.1.15 A malha de terra da subestação é composta por um conjunto de 5 hastes de terra do tipo Copperweld de 5/8" x 3 m, dispostas verticalmente e distanciadas entre si de 3 m em disposição retangular interligadas entre si, conforme projeto. A interligação das hastes é feita



com cabo de cobre nu de 50mm². O condutor de aterramento que liga o terminal ou barra de aterramento principal a malha de terra será feita por meio de cabo de cobre nu de 50mm². A resistência máxima da malha de terra será menor que 10 ohms durante todo o ano. A malha de aterramento da subestação deverá ser interligada a malha de aterramento do sistema de SPDA.

10.1.16 As luminárias ou aparelhos de iluminação obedecerão rigorosamente às indicações e especificações do Projeto e planilha orçamentária, conforme abaixo relacionadas:

10.1.16.1 Poste em tubo de aço galvanizado, com base 200mm x 200mm, pintado (PRETO), 1 pétala em metal 90 graus e difusor em vidro temperado com refletor com altura 3,00m, com lâmpada Led 100 Watts, fixado em base de concreto;

10.1.16.2 Poste em tubo de aço galvanizado, com base 200mm x 200mm, pintado (PRETO), 2 pétalas em metal 180 graus e difusor em vidro temperado com refletor com altura 3 metros, com lâmpada Led 100 Watts, fixado em base de concreto;

10.1.16.3 Poste em tubo de aço galvanizado, com base 200mm x 200mm, pintado (PRETO), 4 pétalas em metal 360 graus e difusor em vidro temperado com refletor com altura 4,00m, com lâmpada Led 50 Watts, fixado em base de concreto;

11 Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA)

11.1 A edificação possuirá 1 para-raios tipo Franklin 4 pontas, com duas descidas para cabo de cobre de 35 mm²;

11.2 Para construção com nível de proteção II, a Tabela 2 da NBR 5419/2015 determina a largura máxima e o comprimento máximo do módulo da malha igual a 10m;

11.3 A seção dos condutores de cobre da malha captora é de 35 mm², conforme determina a Tabela 6 da NBR 5419/2015;

11.4 As decidas serão feitas por condutores de cobre com dimensão de 35 mm², conforme especificado na tabela 6 da NBR 5419/2015;

11.5 Os eletrodos de aterramento são instalados externos ao volume a proteger, a uma distância da ordem de 1 m das fundações da estrutura. Todos os eletrodos de aterramento da edificação são de cobre com seção de 50 mm². Hastes de aterramento verticais (ou inclinadas), instaladas em paralelo, estão uniformemente, distribuídas no perímetro da estrutura, espaçadas entre si por uma distância não inferior ao seu comprimento de 3 m.



A malha de aterramento da edificação deve estar ligada a malha de aterramento da subestação atendendo as exigências estabelecidas nas normas da ABNT NBR's 5410 e 5419.

12.0 INSTALAÇÃO HIDRÁULICA

12.1 Atenderá às normas da ABNT abaixo relacionadas, com postura exigida pela concessionária local, obedecerão às orientações constantes no projeto específico e neste Caderno de Encargos:

12.1.1 NBR 5.626/98 “Instalação predial de água fria”;

12.1.2 NBR 15.884-1/11 “Sistemas de tubulações plásticas para instalações prediais de água quente e fria - Policloreto de vinila clorado (CPVC): Tubos - Requisitos”;

12.1.3 NBR 15.884-2/11 “Sistemas de tubulações plásticas para instalações prediais de água quente e fria - Policloreto de vinila clorado (CPVC)- Conexões - Requisitos”;

12.1.4 NBR 15.884-3/10 “Sistema de tubulações plásticas para instalações prediais de água quente e fria - Policloreto de vinila clorado (CPVC) - Montagem, instalação, armazenamento e manuseio”;

12.1.5 NBR 15.704-1/11 “Registro - Requisitos e métodos de ensaio-Registros de pressão”;

12.1.6 NBR 15.704-2/15 “Registro - Requisitos e métodos de ensaio - Registros com mecanismos de vedação não compressíveis”;

12.1.7 NBR 15.813-1/10 “Sistemas de tubulações plásticas para instalações prediais de água quente e fria - Tubos de polipropileno copolímero random (PP-R) tipo 3 – Requisitos”;

12.1.8 NBR 15.813-2/10 “Sistemas de tubulações plásticas para instalações prediais de água quente e fria - Conexões de polipropileno copolímero random (PP-R) tipo 3 - Requisitos”;

12.1.9 NBR 15.813-3/10 “Sistemas de tubulações plásticas para instalações prediais de água quente e fria - Tubos e conexões de polipropileno copolímero random (PP-R) tipo 3 - Montagem, instalação, armazenamento e manuseio”;

12.1.10 NBR 15.705/09 “Instalações hidráulicas prediais - Registro de gaveta - Requisitos e métodos de ensaio;

12.2 Os tubos e conexões serão de PVC rígido, nos diâmetros indicados em projetos e/ou em planilha orçamentária;



12.3 As tubulações de distribuições de água serão testadas antes do fechamento dos rasgos nas alvenarias ou de seu envolvimento por argamassa. Serão totalmente cheias de água, para eliminação completa de ar e, em seguida, submetida à prova de pressão interna.

12.4 As tubulações enterrados, c/diâmetro até 75mm (setenta e cinco milímetro), serão dispostos em valas de profundidade mínima 40cm (quarenta centímetros), e aquelas c/diâmetro a partir de 100mm (cem milímetros, serão dispostos em valas de profundidade mínima 50cm (cinquenta centímetros);

13.0 INSTALAÇÕES DE ESGOTO SANITÁRIO

13.1 - As instalações atenderão às normas “Sistemas Prediais de Esgoto Sanitário – Projeto e Execução”, com postura exigida pela concessionária local, obedecerão às orientações constantes no projeto específico, que contempla a localização e caminhos de todas as peças de acordo com o dimensionamento;

13.1.1 NBR 10570/88 “Tubos e conexões de PVC rígido com junta elástica para coletor predial e sistema condominial de esgoto sanitário” - Tipos e dimensões - Padronização

13.1.2 NBR 12266/92 “Projeto e execução de valas para assentamento de tubulação de água esgoto ou drenagem urbana” - Procedimento

13.1.3 NBR 13969/97 “Tanques sépticos - Unidades de tratamento complementar e disposição final dos efluentes líquidos” - Projeto, construção e operação

13.1.4 NBR 14162/17 “Aparelhos sanitários” - Sifão - Requisitos e métodos de ensaio ABNT

13.1.5 NBR 14486/00 “Sistemas enterrados para condução de esgoto sanitário” - Projeto de redes coletoras com tubos de PVC

13.1.8 NBR 7229/93 – Vs. Cor./97 “Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos”

13.1.9 NBR 7362-1/05 - Errata 1/07 “Sistemas enterrados para condução de esgoto”

13.1.10 NBR 8160/99 “Sistemas prediais de esgoto sanitário” - Projeto e execução

13.1.11 NBR 9648/86 “Estudo de concepção de sistemas de esgoto sanitário” - Procedimento

13.1.12 NBR 9649/86 “Projeto de redes coletoras de esgoto sanitário” - Procedimento

13.2 Os tubos e conexões serão de PVC rígido ponta e bolsa, obedecendo às normas técnicas da ABNT, nos diâmetros indicados em projetos e/ou em planilha orçamentária;



13.3 As ligações entre segmentos de canalização deverão ocorrer nas caixas ou através de peças especiais, garantir fácil acesso para inspeção e apresentar declividade contínua e alinhamentos perfeitos entre as caixas de inspeções;

13.4 As tubulações enterrados, c/diâmetro até 75mm (setenta e cinco milímetro), serão dispostos em valas de profundidade mínima 40cm (quarenta centímetros), e aquelas c/diâmetro a partir de 100mm (cem milímetros, serão dispostos em valas de profundidade mínima 50cm (cinquenta centímetros);

13.5 Caixas e Ralos Sifonados de PVC

13.5.1 Serão instaladas nas dimensões indicadas no projeto e/ou planilha orçamentária;

13.6 Caixas de passagem, Inspeção e Retentora.

13.6.1 Serão confeccionadas c/alvenaria de blocos de concreto (9x19x39)cm, sobre lastro de concreto magro, FCK 10 MPa (dez mega Pascal), espessura 5cm (cinco centímetros); revestimento arredondados nos cantos internos com argamassa 1:3, cimento:areia e aditivo impermeabilizante, tampa de concreto armado 20MPa (vinte mega Pascal) c/alça de ferro; ou grelha, segundo a finalidade; Suas dimensões encontram-se definidas em projeto e/ou planilha orçamentária;

14.0 INSTALAÇÃO DE COMBATE A INCÊNDIO E PÂNICO

14.1 Os serviços serão rigorosamente executados de acordo com as normas da **ABNT**, Corpo de Bombeiros, Código de Obras, normas, leis e o PROJETO das instalações fornecido que, contempla a localização e caminhos de todas as peças de acordo com o dimensionamento;

14.2 Extintores atenderão o contido nas normas da ABNT abaixo relacionadas:

14.2.1 NBR 12693/13 “Sistemas de proteção por extintores de incêndio”

14.2.2 NBR 12962/16 “Extintores de incêndio” - Inspeção e manutenção

14.2.3 NBR 15808/17 “Extintores de incêndio portáteis”

14.2.4 NBR 15809/17 “Extintores de incêndio sobre rodas”

14.2.5 NBR 16357/16 “Cilindro de aço, sem costura, p/fabricação de extintores de incêndio portáteis e sobre rodas com carga de até 10 kg de CO₂” - Requisitos e métodos de ensaio

14.2.6 NBR 9695/12 Vs. Cor./14 “Pó para extinção de incêndio”



14.3 Serão do tipo e capacidades indicados no projeto, fornecidos por empresa especializada e aprovada pela FISCALIZAÇÃO, testados e recarregados antes das instalações;

14.4 Conterão sinalização na parede, com placas em PVC, fotoluminescente, quadrada de lado 20,00cm (vinte centímetros) e espessura 2,00mm (dois milímetros), e no piso com pintura acrílica específica para tal finalidade;

14.4 Placas de Sinalização de segurança contra incêndio,

14.4.1 Serão em PVC, fotoluminescente, de secção retangular (13x26)cm, espessura 2,00mm (dois milímetros); antichamas (símbolos, cores e pictogramas), conforme normas da ABNT abaixo relacionadas

14.4.1.1 NBR 13434-1/04 “Sinalização de segurança contra incêndio e pânico”- Princípios e Projetos

14.4.1.2 NBR 13434-2/04 “Sinalização de segurança contra incêndio e pânico”-Símbolos e suas Formas, Dimensões e Cores.

14.4.1.3 NBR 13434-3/18 “Sinalização de segurança contra incêndio e pânico”- Requisitos e Métodos de Ensaio

15.0 IMPERMEABILIZAÇÕES

15.1 Serão executadas considerando as normas listadas abaixo, as recomendações do fabricante e demais literaturas afins a cada tipo em particular;

15.1.1 NBR 9.575/10 “Impermeabilização - Seleção e projeto”;

15.1.2 NBR 9.574/08 “Execução de impermeabilização”;

15.1.3 NBR 12.170/17 “Materiais de impermeabilização - Determinação da potabilidade da água após o contato”;

15.1.4 NBR 16.548/17 “Materiais de impermeabilização - Determinação da resistência à tração e alongamento”;

15.1.5 NBR 11.905/15 “Argamassa polimérica industrializada para impermeabilização”;

15.1.6 NBR 13.321/08 “Membrana acrílica para impermeabilização”;

15.1.7 NBR 13.724/08 “Membrana asfáltica para impermeabilização com estrutura aplicada a quente”;

15.1.8 NBR 15.487/07 “Membrana de poliuretano para impermeabilização”;



15.1.9 NBR 9.686/06 “Solução e emulsão asfálticas empregadas como material de imprimação na impermeabilização”;

15.1.10 NBR 9.685/05 “Emulsão asfáltica para impermeabilização”;

15.1.11 NBR 15.352/06 “Mantas termoplásticas de polietileno de alta densidade (PEAD) e de polietileno linear (PEBDL) para impermeabilização”;

15.1.12 NBR 11.797/92 “Mantas de etileno-propileno-dieno-monômero (EPDM) para impermeabilização - Especificação”.

15.1.13 NBR 9952/14 “Manta asfáltica para impermeabilização”

15.2 Camada de Regularização

15.2.1 Inicialmente será executada a limpeza geral e cuidadosa das superfícies a serem impermeabilizadas;

15.2.2 Em seguida será aplicado o chapisco com argamassa de cimento e areia grossa, na proporção 1:3 (uma porção de cimento para três partes iguais de areia);

15.2.3 Sobre o chapisco devidamente curado, será executada a camada de regularização com argamassa de cimento e areia na proporção 1:3 (uma porção de cimento para três partes iguais de areia), e aditivo impermeabilizante de pega normal, com declividade orientada para os pontos de escoamentos e os acabamentos de vértices e arestas arredondados.

15.3 Pinturas asfáltica monocomponente (Superfícies em contato com o solo)

15.3.1 Será aplicada sobre a sobre as superfícies regularizadas e curadas (cintas de amarração inferior), com uso de brocha ou pincel, no mínimo 2 (duas) demãos do produto, respeitando o intervalo de meia hora entre as demãos.

15.4 Impermeabilizante Semi Flexível bi Componente (Reservatórios)

15.4.1 Será aplicada depois de efetuar o chapisco e a camada de regularização. Inicialmente será executada a limpeza geral e cuidadosa das superfícies;

15.4.2 Executar a mistura dos componentes segundo recomendações do fabricante, e em seguida sua aplicação com rolo de lã em 3 (três) demãos cruzadas;

15.5 Proteção Mecânica

15.5.1 Empregada para evitar degradação, desgaste ou ruína das impermeabilizações;

15.5.2 Será executada com argamassa de cimento e areia média na proporção 1:3 (uma porção de cimento para três porções iguais de areia) mais aditivo impermeabilizante de pega normal;



15.5.3 Esta argamassa será lançada em forma de lençol sobre as impermeabilizações com manta sem proteção de filme de alumínio ou Semi Flexível Bicomponentes, espessura 2,00cm (dois centímetros), podendo servir ainda como contrapiso dos revestimentos.

16.0. REVESTIMENTOS DE LAJES E PAREDES E PISO

16.1 Serão executados em obediência as prescrições das normas a seguir relacionadas, e outras sobre o tema:

16.1.1 NBR 15.825/10 “Qualidade do pessoal para construção civil – Perfil do assentador e rejuntador de placas cerâmicas e porcelanatos para revestimentos;

16.1.2 NBR 13.529/13 “Revestimentos de paredes e tetos com argamassas inorgânicas – Terminologia”;

16.1.3 NBR 13.755/17 “Revestimento cerâmico de fachadas e paredes externas com utilização de argamassa colante – Projeto, execução, inspeção e aceite – Procedimentos”;

16.1.4 NBR 15012/13 “Rochas para revestimento de edificações - Terminologia”;

16.1.5 NBR 15.463/13 “Placas cerâmicas para revestimento - Porcelanato”

16.1.6 NBR 15.846/10 “Rochas para revestimento – Projeto, execução e inspeção de revestimento de fachadas de edificações com placas fixadas por insertos metálicos”;

16.2. Chapisco de fixação

16.2.1 Será executado sobre estrutura de concreto (pilar, laje, viga, etc.), alvenaria ou quaisquer superfície onde houver pré revestimento ou revestimento com argamassa;

16.2.2 Inicialmente as superfícies serão limpas, com vassoura e jateamento d’água para retirada completa de pó, gorduras ou qualquer elemento que dificulte a aderência;

16.2.3 Posteriormente as áreas a serem revestidas, serão chapiscadas, com uma camada irregular e descontínua de argamassa de cimento e areia grossa, lavada, na proporção 1:3 (uma porção de cimento para três porções iguais de areia);

16.3. Emboço:

16.3.1 Externo - Será executado sobre o chapisco, empregando argamassa de cimento e areia na proporção 1:5 (uma porção de cimento para cinco porções iguais de areia), espessura regular e não superior a 25,00mm (vinte e cinco) milímetros; c/tela de aço galvanizado/zincada para alvenaria, fio Ø 1,24mm, malha (25x25) mm;



16.3.2 Interno Será executado sobre o chapisco, empregando argamassa de cimento e areia na proporção 1:5 (uma porção de cimento para cinco porções iguais de areia), espessura regular e não superior a 20,00mm (vinte milímetros).

16.4. Reboco

16.4.1 Externo: Será executado sobre o chapisco/emboço, empregando argamassa de cimento e areia média na proporção 1:4 (uma porção de cimento para quatro porções iguais de areia), com espessura regular e não superior a 25,00mm (vinte e cinco milímetros); c/tela de aço galvanizado/ zincada para alvenaria, fio Ø 1,24mm, malha (25x25) mm;

16.4.2 Interno: Será executado sobre o chapisco/emboço, empregando argamassa de cimento e areia média na proporção 1:5 (uma porção de cimento para cinco porções iguais de areia), com espessura regular e não superior a 20,00mm (vinte milímetros);

16.4.3 Laje Será executado sobre chapisco/emboço, empregando argamassa de cimento e areia média na proporção 1:5 (uma porção de cimento para cinco porções iguais de areia), com espessura regular e não superior a 20,00mm (vinte milímetros).

16.5. Revestimento Cerâmico

16.5.1 Recomendações Gerais:

16.5.1.1 O assentamento das peças será feito de modo a deixar as superfícies planas, evitando-se ressalto de uma peça em relação à outra;

16.5.1.2 Deverão ser atendidas as Normas e Recomendações Técnicas para execução das juntas: estrutural, de dessolidarização e de movimentação;

16.5.1.3 Quando for o caso, as peças serão imersas em água limpa durante 24 (vinte e quatro) horas, antes de suas aplicações ou conforme recomendações do fabricante;

16.5.1.4 O assentamento será efetuado sobre emboço executado a no mínimo 15 (quinze) dias, isento de poeira, mancha, gordura ou qualquer elemento que possa dificultar a aderência com o revestimento;

16.5.1.5 Antes do início do assentamento, deve ser verificada a distribuição das peças, de modo que os acabamentos paralelos (laterais ou inferior/superior) sejam sempre de mesma medida e nunca inferior a metade da dimensão da peça;

16.5.1.6 Será empregada argamassa colante AC II em ambientes internos e argamassa colante AC III em ambientes externos; não é permitido em hipótese alguma o uso de argamassa colante AC I;



16.5.1.7 Será observada a uniformidade do rejuntamento quanto à coloração e espessura;

16.5.1.8 Antes da aplicação do rejuntamento, as paredes revestidas serão rigorosamente limpas, tomando-se o cuidado de remover o excesso de argamassa e de outros resíduos das juntas;

16.5.1.9 Os cantos vivos dos revestimentos cerâmicos receberão acabamentos em cantoneira de embutir, de alumínio em cor definida no projeto, de modo a ser evitada a destruição por choques;

16.5.1.10 No rejuntamento será efetuado rejunte acrílico, na cor definida no Projeto.

16.5.2 Lajota Esmaltada PEI-III (mínimo), secção retangular de lados 33,00cm (trinta e três centímetros) e 45cm (quarenta e cinco centímetros);

16.6 Revestimentos de Piso

16.6.1 Serão executados em obediência as normas abaixo citadas, recomendações dos fabricantes dos materiais empregados e outras prescrições sobre o assunto:

16.6.1.1 NBR 13.753/96 “Revestimento de piso interno ou externo com placas cerâmicas e com utilização de argamassa colante - Procedimento”;

16.6.1.2 NBR 9.817/87 “Execução de piso com revestimento cerâmico - Procedimento”;

16.6.1.3 NBR 9.457/13 “Ladrilhos hidráulicos para pavimentação - Especificação e métodos de ensaio”;

16.6.2 Considerações gerais

16.6.2.1 Todos os serviços deste item só poderão ser executados quando concluídos a base (aterro/reaterro), o assentamento de todas as tubulações, ralos e caixas e ainda quando for possível evitar o tráfego de pessoas, e equipamentos sobre o pavimento recém-executado;

16.6.2.2 Cuidados especiais devem ser tomados em relação aos níveis do projeto, quando não especificados, adotar os caimentos a seguir relacionados de forma a permitir o escoamento das águas, sempre em direção às portas, escadas e saídas:

16.6.2.3 Ambientes ou locais sem ralos ou outra forma de escoamento 0,2% (dois décimos por cento);

16.6.2.4 Ambientes ou locais com lavagem habitual, 0,5% (cinco décimos por cento);

16.6.2.5 Copas e cozinhas: 1% (um por cento);

16.6.2.6 Sanitários: 1,5% (um e meio por cento).



16.6.3. Lastro de concreto

16.6.3.1 Será executada sobre a base (aterro/reaterro) devidamente compactada, terá espessura mínima, 5,00 (cinco centímetros), utilizando junta de dilatação de madeira, altura semelhante a espessura do lastro formando quadros de lados em média 1,20m (um metro e vinte centímetros);

16.3.2 Com o início da pega deve-se iniciar também a cura, que pode ser feita espalhando sobre a superfície uma lona, ou uma camada de areia de espessura 3 (três) centímetros, que deve permanecer úmida por no mínimo quatro dias, quando então serão retiradas as juntas de madeira e rejuntadas com areia grossa.

16.6.4 Contrapiso

16.6.4.1 Será executado sobre o lastro de concreto devidamente limpo e úmido e após a cura, com aplicação de uma camada de regularização em argamassa de cimento e areia média 1:3 (uma porção de cimento e três porções iguais de areia) para piso de alta resistência e 1:4 (uma porção de cimento e quatro porções iguais de areia) para os demais pisos, ambos na espessura média de 3 (três) centímetros;

16.6.4.2 Deve ter acabamento sarrafeado, bem áspero para facilitar a aderência com o revestimento posterior;

16.6.5 Piso de alta resistência

16.6.5.1. Sobre o lastro de concreto, inicialmente são fixadas juntas de dilatação com faixa de argamassa de cimento e areia média 1:3 (uma porção de cimento e três porções iguais de areia) no formato trapezoidal, e a presença de sulcos laterais para facilitar a aderência com a camada de regularização;

16.6.5.2 As juntas do contrapiso/piso podem ser de PCV (policloreto de vinila), ou metal, devem coincidir com as juntas da base (lastro de concreto), ter espessura não inferior a destas, altura igual às alturas do contrapiso e camada de alta resistência juntas;

16.6.5.3 Após 48 (quarenta e oito horas) do assentamento das juntas, é executado o contrapiso, espalhando-se entre elas argamassa de cimento e areia média 1:3 (uma porção de cimento e três porções iguais de areia), sarrafeando-a com régua de madeira que contém rebaixo compatível com a espessura da camada de alta resistência;

16.6.5.4 O revestimento do piso de alta resistência composto de cimento e agregados rochosos e metálicos de alta dureza na proporção 1:2 (uma porção de cimento e duas porções iguais de



agregado); será executado após 48 (quarenta e oito) horas do assentamento do contrapiso, terá espessura mínima 12,00mm (doze milímetros);

16.6.5.5 O agregado composto de 70% (setenta por cento) na cor branca e 30% (trinta por cento) na cor preto, antes do preparo do concreto, será lavado em água corrente com emprego de peneira, para retirada do pó;

16.6.5.6 Quando for o caso, pode ser empregado pigmento inorgânico (óxido de ferro ou cromo), misturado a seco aos componentes cimento e agregado, em quantidade nunca superior a 5% (cinco por cento) do cimento, em peso;

16.6.5.7 Decorridos 7 (sete) dias, com emprego de máquina de discos rotativos sobre a superfície, será efetuado o corte de regularização e o polimento, o que ocorrerá em 4 (quatro) etapas, utilizando na sequência as Pedras esmeril, “C”(carbonato de silício), grau de maciez “P”, em escala de “M” a “T” nas granulometria, 36 (trinta e seis), 60 (sessenta), 120 (cento e vinte) e 220 (duzentos e vinte);.VGW.

16.6.5.8 O acabamento final ou enceramento será efetuado com 2 (duas) demãos de resina.

16.6.5.9 Nas rampas o piso de alta resistência será sem polimento

16.6.7 Piso Cerâmico

16.6.7.1 O assentamento das peças será feito de modo a deixar as superfícies planas, evitando-se ressaltos de uma peça em relação à outra;

16.6.7.2 Deverão ser atendidas as Normas e Recomendações Técnicas para execução das juntas: estrutural, de dessolidarização e de movimentação;

16.6.7.3 Quando for o caso, as peças serão imersas em água limpa durante 24 horas, antes de suas aplicações ou conforme recomendações do fabricante;

16.6.7.4 O assentamento será efetuado sobre contrapiso executado a no mínimo 15 (quinze) dias, isento de poeira, mancha, gordura ou qualquer elemento que possa dificultar a aderência com o revestimento;

16.6.7.5 Antes do início do assentamento, deve ser verificada a distribuição das peças, de modo que em ambientes isolados, os acabamentos paralelos sejam sempre de mesma medida e nunca inferior a metade da dimensão da peça, em ambientes contíguos ou sucessivos as juntas sejam sequenciadas;



16.6.7.6 Em lajota cerâmica assentes em ambientes internos será empregada argamassa colante AC II; em ambientes externos e/ou porcelanatos será usada argamassa colante AC III. Não é permitido em hipótese alguma o uso de argamassa colante AC I;

16.6.7.7 Será observada a uniformidade do rejuntamento quanto à coloração e espessura;

16.6.7.8 Antes da aplicação do rejuntamento, as superfícies revestidas serão rigorosamente limpas, tomando-se o cuidado de remover o excesso de argamassa e outros resíduos das juntas;

16.6.7.9 No rejuntamento será empregado rejunte acrílico, na cor definida no Projeto, observando-se a espessura da junta indicada pelo fabricante;

16.6.7.10 Será empregada cerâmicas esmaltadas, PEI IV (mínimo), secção quadrada de lado 45,00cm (quarenta e cinco centímetros).

16.6.7.11 Em ambientes onde os revestimentos de parede e piso forem iguais, as juntas verticais das paredes devem coincidir com as respectivas juntas do piso em cada direção.

16.7 Piso de Granito

16.7.1 O assentamento será efetuado sobre contrapiso executado a no mínimo 15 (quinze) dias, isento de poeira, mancha, gordura ou qualquer elemento que possa dificultar a aderência com o revestimento, empregando argamassa colante AC III-E, e rejuntamento; obedecendo as Normas e Recomendações Técnicas para sua perfeita execução;

16.7.2 Além da NBR 15.575, outras referências importantes a considerar no momento da especificação são:

16.7.3 ABNT NBR 15.844:2010-Rochas para Revestimento – Requisitos para Granitos

16.7.4 ABNT NBR 15.012:2013-Rochas para Revestimentos de Edificações – Terminologia

16.8 Piso tátil : Será executado com peça de borracha de seção quadrada 25 (vinte e cinco) centímetros, cor amarelo, assentados com cola, obedecendo a indicações e detalhes do projeto.

17.0 RODAPÉS, SOLEIRAS E PEITORIS.

17.1. Rodapés

Será executado em material compatível com o revestimento do piso, onde empregado e conforme indicações do projeto e planilha orçamentária;



17.1.1 Perfil de Alumínio: Será empregado perfil “U” nas dimensões 1,00cm (um centímetro) e 4,00cm (quatro centímetros), espessura e altura respectivamente, assente c/argamassa de cimento e areia média 1:4 (uma porção de cimento e quatro porções iguais de areia), ficando o sulco externo e as bordas distorcendo com o reboco do revestimento da parede;

17.1.2 De Granito: Assente c/argamassa 1:4, cimento e areia, altura 20,00cm (vinte centímetros), nas paredes externas da Ordenha;

17.2. Soleiras

17.2.1 Usadas em vãos de portas externas, com ou sem diferença de nível entre os pisos adjacentes, e em vãos de portas internas, quando forem diferentes os revestimentos dos pisos adjacentes;

17.2.2 As externas terão largura equivalente a espessura da parede, acrescido de 1 (um) centímetro para a face externa, fazendo o acabamento com a parede; as internas terão largura equivalente a espessura da parede, nos sanitários na área de box, a largura será 5 (cinco) centímetros;

17.2.3 O comprimento das soleiras será equivalente à largura da porta acrescido da largura dos alizares nos dois lados, de modo que estes fiquem sobre a soleira;

17.2.4 De Granito: Serão executados e assentados obedecendo a indicações do projeto, terão acabamento polido em todas as faces aparentes, são fixados com argamassa de cimento e areia média 1:3 (uma porção de cimento e três porções iguais de areia).

17.3 Peitoris

17.3.1 Serão empregadas peças de granito especificado e detalhado no Projeto e/ou planilha orçamentária, com ou sem rebaixo, embutidos lateralmente nas alvenarias até distorcer com os alizares. Serão assentados com argamassa de cimento e areia média 1:3 (uma porção de cimento e três porções iguais de areia).

18. FORRO

18.1. Em Placas de PVC

18.1.1. Será em painéis modulados em placas de PVC(1,20 x 0,60)m, liso, e=12mm;

18.1.2. Estrutura suporte em alumínio, perfis "T"(31,5 x 31,5 - 3,2)mm, espaçados no máximo em 60(sessenta) centímetros e pendurais perfil chato de (25,40 x 3,20)mm,



espaçados no máximo em 1,20 metros, em cada linha do perfil “T” **com fixação na laje ou em estrutura metálica;**

18.1.3. Não será permitido o emprego de arame para sustentação de quaisquer peças de ferro;

18.1.4. Será obrigatório a instalação dos perfis “T” distanciados do no máximo 15(quinze) centímetros das paredes.

19.0 LOUÇAS, FERRAGENS HIDROSANITÁRIOS E RESERVAÇÃO

19.1 As louças, metais e acessórios, deverão atender as especificações da planilha orçamentária e do projeto e as prescrições das normas da ABNT relativas a cada assunto, em especial as abaixo relacionadas. Os materiais utilizados serão submetidos à FISCALIZAÇÃO e caso, não atendam as exigências deverão ser removidos sem qualquer ônus à CONTRATANTE;

19.1.1 NBR 15.705/09 “Instalações hidráulicas prediais - Registro de gaveta - Requisitos e métodos de ensaio”;

19.1.2 NBR 11.308/16 “Registro de PVC rígido para ramal predial - Verificação da estanqueidade à pressão hidrostática”;

19.1.3 NBR 15.704-2/15 “Registro - Requisitos e métodos de ensaio Registros com mecanismos de vedação não compressíveis”;

19.1.4 NBR 15.704-1/11 “Registro - Requisitos e métodos de ensaio - Registros de pressão”;

19.1.5 NBR 11.306/90 “Registro de PVC rígido, para ramal predial - Especificação”;

19.1.6 NBR 14.878/15 “Ligações flexíveis para aparelhos hidráulicos sanitários - Requisitos e métodos de ensaio”

19.1.7 NBR 15.491/10 “Caixa de descarga para limpeza de bacias sanitárias - Requisitos e métodos de ensaio”;

19.2 As louças serão na cor branca, isentas de manchas, fraturas e fissuras, os metais serão de aço inoxidável e/ou metal cromado, conforme especificação da planilha orçamentária e especificações abaixo;

19.3 Vaso sanitário sifonado c/caixa de descarga acoplada de louça branca, assento sanitário de PVC: assente sobre massa de vedação e fixados com parafusos de latão;



- 19.4 Vaso sanitário** sifonado de louça branca com válvula de descarga diâmetro de 1.1/2”(uma e meia polegadas), p/portadores de necessidades especiais, assento sanitário: assente sobre massa de vedação e fixada com parafusos de latão;
- 19.5 Mictório** sifonado de louça branca, com registro de pressão de diâmetro 1/2”(meia polegada) com canopla e acessórios de latão cromado;
- 19.6 Lavatório Suspenso** de louça branca (29,5 x 39)cm ou equivalente, incluso sifão tipo garrafa em pvc, válvula e engate flexível 30cm em plástico e torneira cromada de mesa;
- 19.7 Cuba de embutir oval** de louça branca (35 x 50)cm ou equivalente, incluso abertura na bancada p/encaixe, válvula de metal cromado, torneira de mesa, padrão médio c/furo, e sifão flexível de PVC;
- 19.8 Cuba de embutir redonda** de louça branca, incluso abertura na bancada p/encaixe, válvula de metal cromado, torneira de mesa, padrão médio c/furo, e sifão flexível de PVC;
- 19.9 Saboneteira** PVC tipo dispenser p/sabonete líquido c/reservatório (800 a 1500) ml;
- 19.10 Toalheiro** PVC tipo dispenser p/papel toalha interfolhado;
- 19.11 Papeleira** PVC tipo dispenser p/papel higiênico rolo de 300m;
- 19.12 Saboneteira** de sobrepor (fixada na parede), tipo concha, de aço inoxidável
- 19.12 Cabide** com dois ganchos, de aço metal cromado;
- 19.13 Registro** de gaveta de diâmetro, conforme projeto e/ou planilha orçamentária, corpo de bronze, acabamento de aço inoxidável, com canopla;
- 19.14 Registro de gaveta bruto** de diâmetro, conforme projeto e/ou planilha orçamentária;
- 19.15 Registro de pressão** com canopla diâmetro 1/2”(meia polegada);
- 19.16 Torneiras cromadas de tubo móvel, longa e de mesa** diâmetros 1/2”(meia polegada) ou 3/4” (três quarto de polegada) p/ pia de cozinha e lavatórios, padrão médio;
- 19.17 Torneira de metal** amarelo diâmetros 1/2”(meia polegada) ou 3/4” (três quarto de polegada) p/ jardim, padrão popular;
- 19.18 Espelho** cristal 4,00mm (quatro milímetros), inclusive parafusos francês de aço galvanizado diâmetro de 16mm (dezesesseis milímetros);
- 19.19 Chuveiro** PVC de 1/2”;
- 19.20 Assento sanitário** convencional, branco;
- 19.21** Caixa de descarga acoplada para PNE/PCD;
- 19.22** Bomba centrífuga c/ motor elétrico 15 CV



19.21 Reservatório de fibra de vidro, 20.000l (vinte mil litros), c/acessórios: flanges, adaptadores, torneira de boia, etc);

20.0. SERVIÇOS COMPLEMENTARES

20.1. Bancadas e Tampos em Granito

20.1.1 Será usado granito cinza, de espessura 2,00cm (dois centímetros), c/forma e dimensões indicados no Projeto e /ou planilha orçamentária. Podem ser assentes sobre laje de concreto instaladas nas alvenarias dos balcões, ou apoiadas em cantoneiras de ferro galvanizado tratadas com tinta antiferruginosa e esmalte sintético, em quantidade suficiente para que o afastamento entre elas não seja superior a 1,00m (um metro), em sanitários;

20.1.2 Os tampos receberão testeiras formando ressalto de 1,00cm (um centímetro) c/a bancada, e rodapié, ambos com acabamento boleado e alturas de 7,00cm (sete centímetros) e 10,00cm (dez centímetros), respectivamente;

20.1.3 O rodapié será embutido parcialmente no revestimento, ficando sacado apenas 1,00cm (um centímetro), o revestimento cerâmico deve fazer acabamento sobre ele;

20.2 Guarda Corpo e Corrimão

20.2.1 Guarda Corpo

Executado em aço inoxidável, com montantes e contraventamento horizontal superior Ø (diâmetro 2"(duas polegadas)), Contraventamentos horizontais (inferior e intermediários) e corrimão Ø (diâmetro 2"(duas polegadas); distância entre os contraventamentos de 25(vinte e cinco) centímetros; altura do guarda corpo 1,05(um metro e cinco centímetros); do corrimão 92 (noventa e dois centímetros), montado.

20.2.2 Corrimão:

20.2.2.1 Será executado em tubo de aço inoxidável 304 (trezentos e quatro), Ø (diâmetro 1 1/2" (uma polegada e um quarto), parede em chapa 18 (dezoito), acabamento polido, conforme detalhe em anexo a este Caderno de Encargos;

20.3 Escada de marinho

20.3.1 Deve atender as recomendações contidas na Norma Regulamentadora NR 35-Trabalho em altura;



20.3.2 Será executada com largura 50,00cm (cinquenta centímetros), composta por montantes em barras de ferro chata, de 2.1/4” (duas polegadas e um quarto) e degraus em vergalhão de aço CA 25, 5/8” (cinco oitavos de polegada) c/espacamento máximo entre eles 25,00cm (vinte cinco centímetros) c/fixações horizontal no piso e vertical em estrutura paralela, de acordo com as indicações do projeto - suficiente para altura até 2,00m (dois metros);

20.3.3 Gaiola de Proteção

20.3.3.1 Necessária a partir de 2,00m (dois metros) de altura, e executada com quatro barramentos verticais e anéis horizontais de amarração superior e inferior de barra chata 1.1/2” x 1/4” (uma e meia polegadas por um quarto de polegada); Tais anéis ficarão afastados do montante 10,00cm (dez centímetros), terão diâmetro 60,00cm (sessenta centímetros), sendo que no primeiro metro, o anel inferior terá diâmetro 70,00cm (setenta centímetros), para facilitar o acesso do operário;

20.3.4 Plataforma de descanso c/guarda corpo

20.3.4.1 Fixada nas demais estruturas descritas anteriormente, formada por piso e rodapé em chapa galvanizada de espessura 1,95mm; executada nos níveis da plataforma de apoio dos reservatórios e das tampas, permitindo o trabalho do operário em limpeza e/ou manutenção;

20.4 Barras de Apoio

20.4.1 Barras de apoio de aço inoxidável, diâmetro de 3,00cm (três centímetros), reta, c/ dimensões indicadas em projeto e/ou planilha orçamentária; Sanitário para PNE sendo a de 45,00cm (quarenta e cinco centímetros) p/porta do sanitário PNE;

20.4.2 Nos sanitários para PCD as barras terão curvatura adequada p/bancadas e ou lavatórios nas dimensões indicadas em projeto e/ou planilha orçamentária;

21. DRENAGEM PLUVIAL

21.1. As instalações atenderão às normas dos Sistemas Prediais de Coleta de Águas Pluviais – Projeto e Execução” e obedecerão as orientações constantes no projeto específico, que contempla a localização e caminhos de todas as peças de acordo com o dimensionamento;

21.2. Os tubos e conexões serão de PVC rígido ponta e bolsa, obedecendo as normas técnicas da ABNT, nos diâmetros indicados em projetos e/ou em planilha orçamentária;



21.3. As ligações entre segmentos de canalização deverão ocorrer nas caixas ou através de peças especiais, garantir fácil acesso para inspeção e apresentar declividade contínua e alinhamentos perfeitos entre as caixas de inspeções;

21.4. Os pontos de coletas nas calhas serão dotadas de ralo hemiférico em alumínio fundido, no diâmetro de 100mm, conforme indicado no projeto;

21.5. As caixas coletoras e as de passagens, serão nas dimensões indicadas no projeto e construídas em blocos de concreto (9x19x39)cm, cantos internos arredondados com argamassa de cimento e areia, 1:4, em volume, fundo em leito de brita 1 e 2 com 20cm de espessura, dotadas de grelhas metálicas.

22.0 URBANIZAÇÃO

22.1 De Blocos Intertravados de Concreto Pré-moldado

22.1.1 Será executado em espessura compatível com o local, tráfego e tipo de veículo a circular sobre ele;

22.1.2 Após execução da base (aterro/reaterro) bem compactada, será espalhada uma camada de areia grossa, perfeitamente regularizada, com espessura uniforme igual a 10 (dez) centímetros, sobre a qual são assentes os blocos, com espaçamento máximo 1 (um) centímetro;

22.1.3 Na colocação dos blocos um dos lados da peça deve acompanhar a borda do meio-fio, ficando o lado oposto, como consequência paralela, proporcionando o fechamento do quadro do pavimento;

22.1.4 Após o assentamento dos blocos a superfície deve ser compactada com placa vibratória portátil, e efetuado o fechamento das juntas; com areia ou mistura a seco de cimento e areia lavada, na proporção 1:4 (uma porção de areia e quatro porções iguais de areia), espalhada vigorosamente com escovão de piaçava de modo que as juntas fiquem bem compactadas. Pode-se ainda aspergir um pouco de água sobre a superfície após o rejuntamento.

22.2 Calçada/Passeio de Proteção em concreto

22.2.1 Será executado sobre a base (aterro/reaterro) devidamente compactado, empregando concreto FCK mínimo 20,00 MPa (vinte mega Pascal) de espessura mínima, 10,00cm (dez centímetros), e convenientemente adensado;



22.2.2 Quando não disposta junto a meio fio, receberá contenção em concreto, de espessura 8 (oito) centímetros, que deve penetrar no solo no mínimo 30,00cm (trinta centímetros) em relação ao nível inferior;

22.2.3 Conterá junta de dilatação de madeira formando quadros de lados em média, 120,00cm (cento e vinte centímetros), que serão retiradas após a cura, e rejuntadas c/areia grossa;

22.2.4 Na execução manter a declividade entre 0,5% (meio por cento) e 1,00% (um por cento) em direção as canaletas sarjetas ou outros pontos definidos no projeto;

22.2.5 O acabamento da superfície será executado usando desempenadeira de madeira;

22.2.6 A superfície deverá ser curada durante 7(sete) dias, cobrindo com lastro de areia de 3cm de espessura permanentemente molhado;

22.3 Meio-fio de Concreto

22.3.1 Serão empregadas peças com dimensões em centímetros iguais a 15 (quinze) e 30 (trinta), bases inferior e superior, e altura, respectivamente, executadas em concreto simples Fck 20 (vinte) MPa (Mega Pascal), moldado in loco, assentes sobre lastro de areia e rejuntado com argamassa cimento e areia 1:4 (uma porção de cimento, para quatro porções iguais de areia), incluindo escavação e reaterro.

22.4 Piso tátil: Será executado com peça de Ladrilho hidráulico de seção quadrada 25 (vinte e cinco) centímetros, cor amarelo, assentados com argamassa colante ACII, obedecendo a indicações e detalhes do projeto.

22.3 Grama em placas

22.3.1 Nas áreas indicadas no projeto, sobre a base devidamente preparada, isenta de pedras e entulhos, será executado a camada de terra vegetal, na espessura média de 10cm(dez centímetros), para receber o plantio de grama.

23.0 PINTURA

23.1 Os serviços serão executados em conformidade com o contido nas normas da ABNT abaixo relacionadas, outras relativas ao assunto e as recomendações aqui citadas:

23.1.1. NBR 9.289/86 “Preparação de superfícies para pintura - Processo de fosfatização - Procedimento”;

23.1.2 NBR 13.245/11 “Tintas para construção civil- Execução de pinturas em edificações não industriais -Preparação de superfície”;



23.1.3 NBR 15.348/06 “Tintas para construção civil - Massa niveladora monocomponentes à base de dispersão aquosa para alvenaria- Requisitos”;

23.1.4 As tintas deverão ser aprovadas pela FISCALIZAÇÃO nas embalagens originais de fábrica antes de sua aplicação;

23.1.5 A eliminação da poeira será completa (com escova e depois pano seco), tomando-se precauções especiais quanto ao levantamento de pó durante os trabalhos, até que as tintas sequem inteiramente;

23.1.6 Deverão ser evitados escorrimentos ou respingos de tintas nas superfícies não destinadas a pintura, tais como concretos aparentes, ferragens, aparelhos de iluminação, etc., essas superfícies deverão ser protegidas com papel, fita celulose ou material equivalente;

23.1.7 Os respingos que não puderam ser evitados deverão ser removidos com solvente adequado, enquanto a tinta estiver fresca;

23.1.8 Os trabalhos de pintura externa ou em locais mal abrigados não deverão ser realizados em dias de chuva;

23.1.9 As superfícies só deverão ser pintadas após o tempo de cura mínimo recomendado pelo fabricante da tinta a ser empregada, nunca inferior a 20 (vinte) dias, e ainda quando as superfícies estiverem perfeitamente enxutas;

23.1.10 Entre o emassamento e a primeira demão, o intervalo será no mínimo de 48 (quarenta e oito) horas;

23.1.11 Serão aplicadas tantas demãos quantas forem necessárias, para que se obtenha coloração e acabamentos uniformes e os serviços tenham sido aceitos pela FISCALIZAÇÃO, respeitando-se as quantidades mínimas de 2 (duas) demãos, nos casos de repintura sem alteração de cor e 3 (três) demãos nos casos de repintura com alteração de cor e pintura nova ;

23.1.12 As pinturas serão aplicadas respeitando-se a sequencia abaixo relacionada para cada tipo em particular:

23.2 Sobre Reboco com argamassa de cimento e areia (PVA Látex, Acrílica, Esmalte)

23.2.1. Lixamento e limpeza da superfície c/ pano úmido, para retirada do pó;

23.2.2. Aplicação de uma demão de selador acrílico.

23.2.3 Aplicação da massa acrílica em camadas finas e sucessivas;

23.2.4 Lixamento a seco e limpeza do pó;



23.2.5 Três demãos de tinta de acabamento com retoque de massa antes da segunda demão, respeitando-se as recomendações do fabricante.

23.3 Sobre Bloco Padrão UFMA/ Elemento Vazado (PVA Látex, Acrílica)

23.3.1 Lixamento e limpeza da superfície c/ pano úmido, para retirada do pó;

23.3.2 Aplicação de uma demão de selador acrílico.

23.3.3 Lixamento a seco e limpeza do pó;

23.3.4 Acabamento com Duas demãos de tinta de acabamento para bloco padrão UFMA e três demãos de tinta para o elemento vazado (Cobogó), respeitando-se as recomendações do fabricante.

23.4 Sobre superfícies Metálicas (Esmalte Sintético)

23.4.1. A limpeza das estruturas será efetuada pelo jateamento comercial, conforme SSPC-SA 2 (padrão de preparação de superfície);

23.4.2 Pintura de Base – 1(uma) demão de primer (cromato de zinco / antiferruginoso zarcão alquídico, espessura seca de 25 (vinte e cinco) micrometros;

23.4.3 Pintura de Acabamento – 2 (duas) demãos de esmalte sintético, espessura seca de 25 (vinte e cinco) micrometros por demão.

23.5 Sobre Superfícies de Madeira (Esmalte, Acrílica, Óleo)

23.5.1 Lixamento e limpeza a seco da superfície p/ retirada do pó;

23.5.2 Aplicação de uma demão de fundo branco fosco;

23.5.3 Aplicação da massa acrílica ou massa óleo em camadas finas e sucessivas;

23.5.4 Lixamento a seco e limpeza do pó com pano úmido;

23.5.5 Duas demãos de tinta de acabamento, com retoque de massa antes da segunda demão, respeitando-se as recomendações do fabricante.

23.6 Pintura de Meio Fio

23.6.1 Lixamento da superfície e limpeza geral para remoção de grãos e poeira;

23.6.2 Aplicação da pintura a base de cal em 3 (três) demãos, adotando cruzamento entre as mesmas.

24.0 SERVIÇOS FINAIS

24.1 Desmobilização



24.1.1 Será executada pela CONTRATADA, após a autorização expressa da FISCALIZAÇÃO, e incluirá as etapas de:

24.1.2 Demolição das edificações temporárias (reservatórios de água, locais para confecção de argamassas e concreto, coberturas, pavimentações, instalações provisórias de força, luz, água, esgoto, fossas, sumidouros, etc.);

24.1.3 Remoção de sobra de materiais, bem como todos os equipamentos e ferramentas utilizados (betoneiras, jericos, andaimes, escadas, carros de mão, etc.), inclusive os containers empregados como barracões.

24.2. Limpeza geral

24.2.1 A obra será entregue em perfeito estado de limpeza, conservação, e funcionamento ideal de todas as instalações, equipamentos e aparelhos;

24.2.2 Na execução dos serviços de limpeza, serão tomadas as precauções no sentido de evitar danos aos acabamentos;

24.2.3 O desentulho da obra será feito periodicamente de acordo com as recomendações da FISCALIZAÇÃO, e todo material será retirado do terreno da UFMA;

24.2.4 Ao término da obra, todos os locais, serão cuidadosamente limpos, polidos e varridos os acessos, inclusive com a remoção de containers de obra, desmontagem e desmobilização de equipamentos e aparelhos que tenham sido utilizados (tanques, betoneiras, pontos de luz e força, pontos de água, tubulações de esgoto, etc.), bem como a demolição cuidadosa de cimentados e cobertura da área de refeitório de modo que, quando for o caso, os materiais sejam entregues à Universidade para reaproveitamento.

25.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

25.1. Durante toda a execução da obra, a CONTRATADA adotará medidas de segurança para garantir a integridade das pessoas e do patrimônio público e privado;

25.2. A CONTRATADA apresentará e manterá atualizada a RELAÇÃO de todo o pessoal da obra, com a respectiva identificação;

25.3. Será obrigatório o uso de fardamento, identificando os trabalhadores da CONTRATADA;



25.4. Todos os produtos e materiais a serem utilizados deverão obedecer às **NORMAS TÉCNICAS BRASILEIRAS** pertinentes e possuir a certificação mínima exigida para comprovação das características necessárias ao bom desempenho da estrutura do edifício.

25.5. Nos casos omissos, a **FISCALIZAÇÃO** agirá de maneira deliberativa em concordância com a **CONTRATADA** e autores dos projetos.

26.0 PRAZO DE EXECUÇÃO

26.1 O prazo para execução da presente obra será de 360 (trezentos e sessenta) dias corridos, contados da data de recebimento da Ordem de Serviço.

São Luís (MA), julho de 2020

Leíla Cardoso Azevêdo

Eng^a Civil CONFEA 110.744.215-0



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

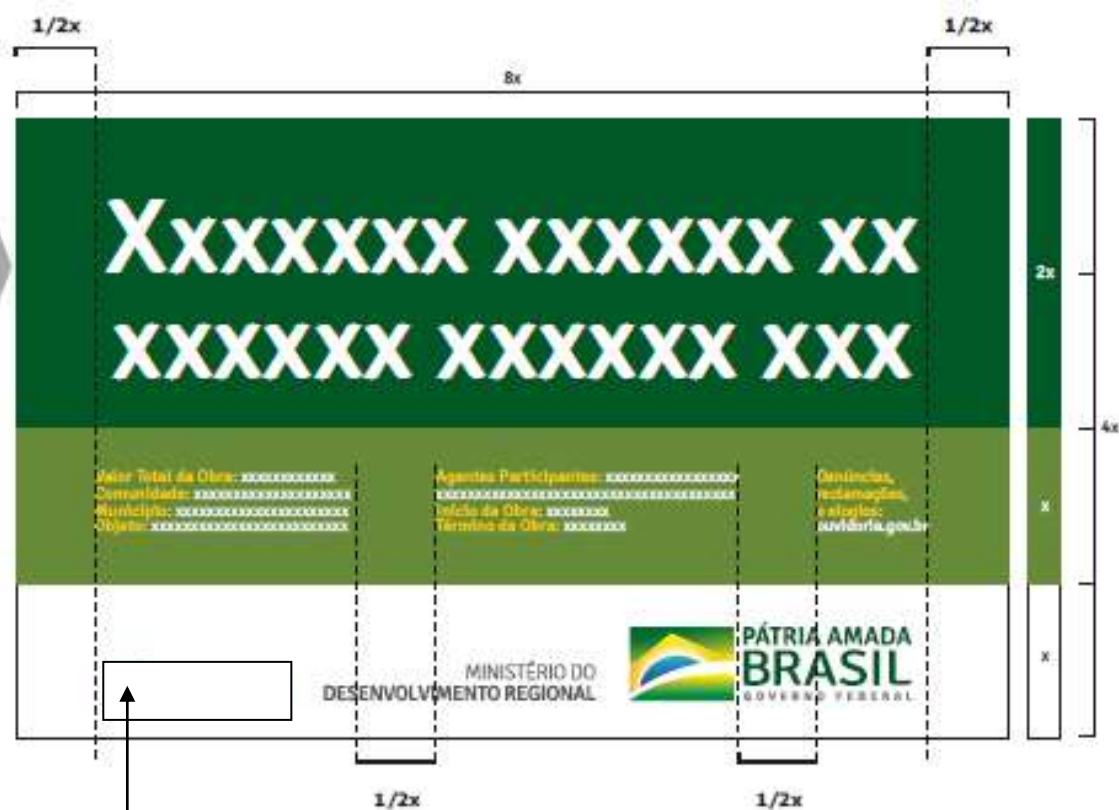
SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA
Diretoria de Planejamento Engenharia e Controle
Divisão de Projetos e Sustentabilidade/Orçamentação

A N E X O S



PLACA DE OBRA

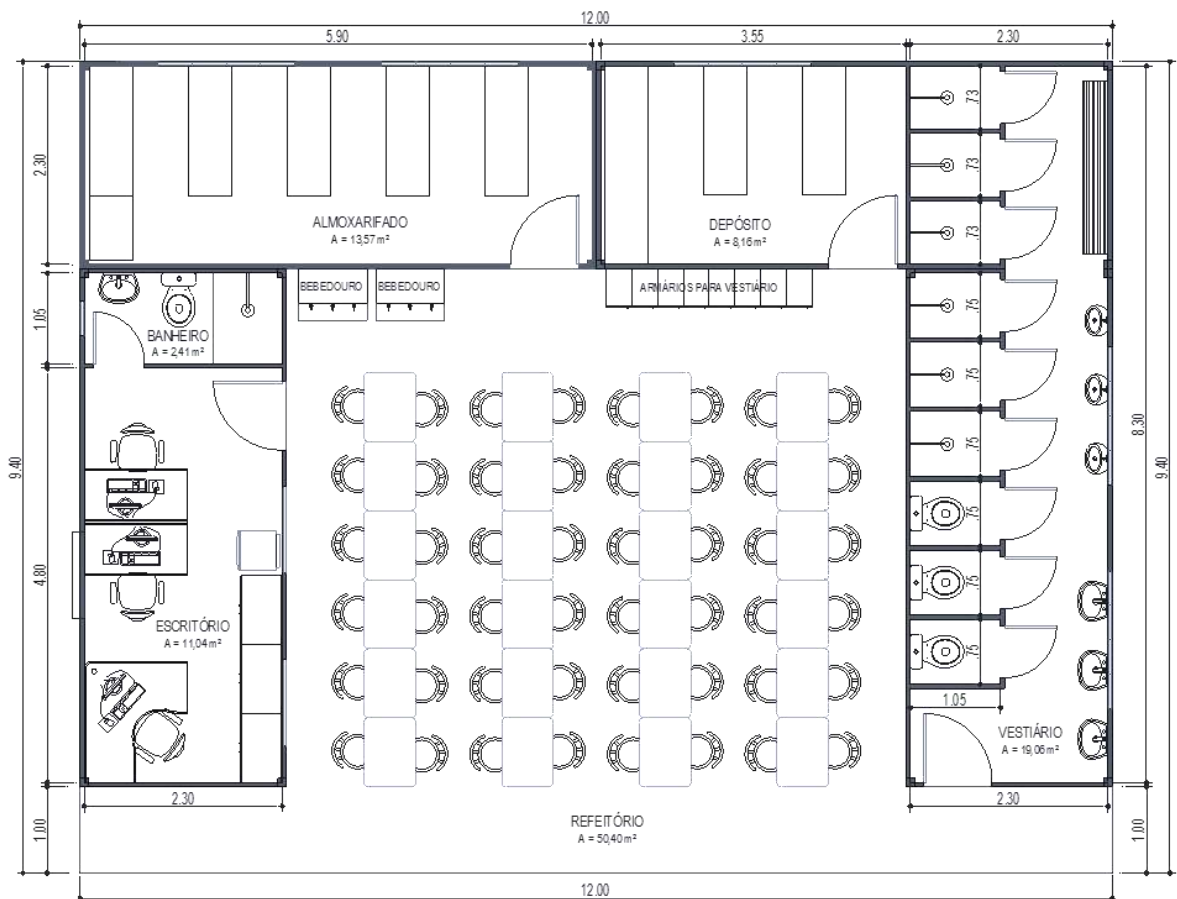
Dimensões: (3,20 x 1,60)m; de acordo com o **MANUAL DE USO DA MARCA DO GOVERNO FEDERAL-OBRAS**, de Janeiro de 2019; com adaptação para obras do MEC.



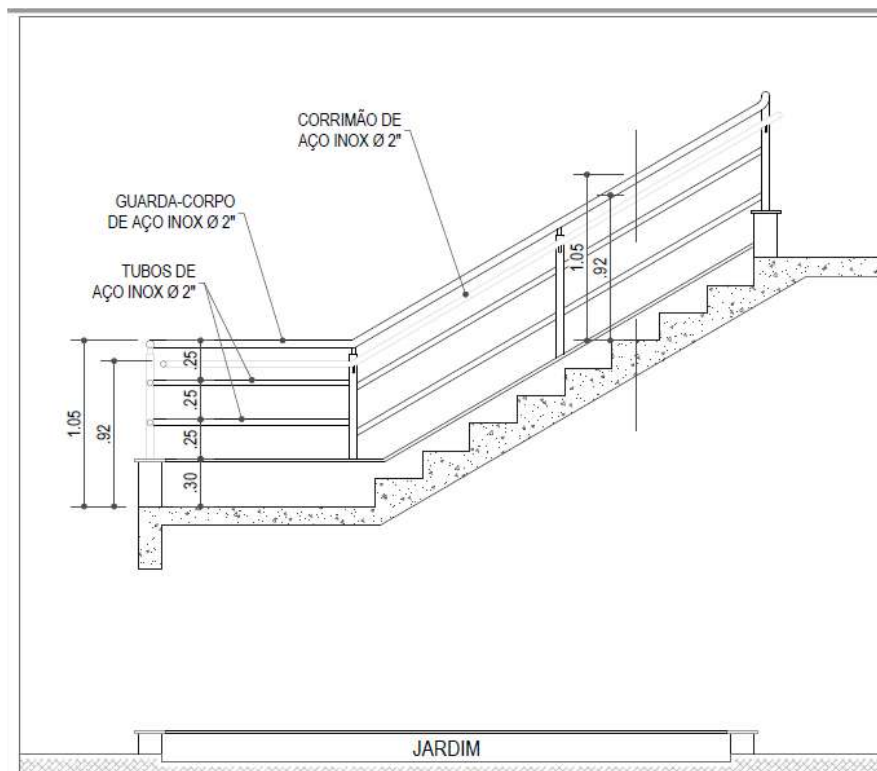
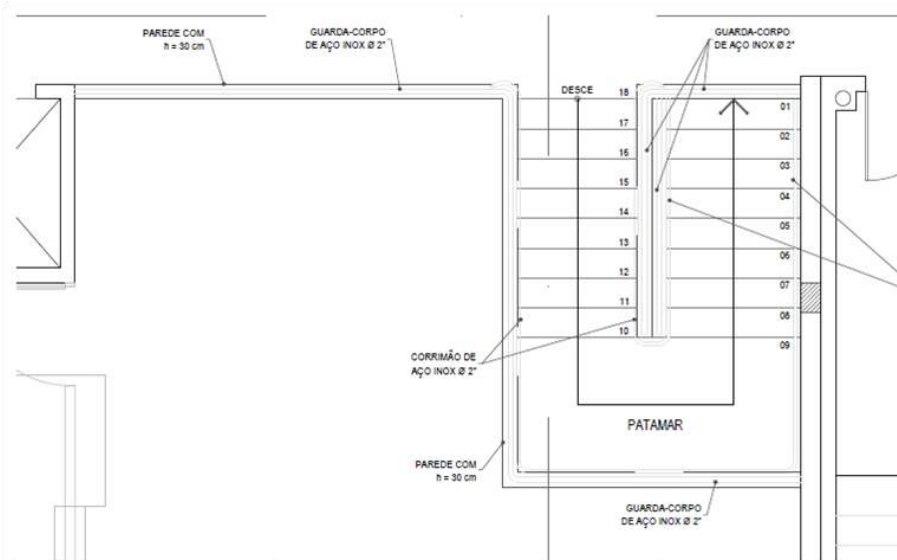
Local para Logomarca da Universidade

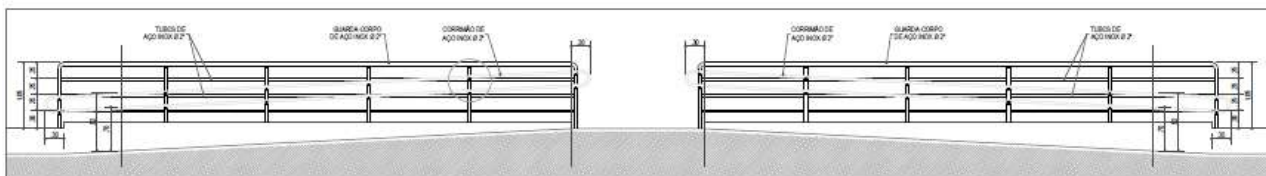
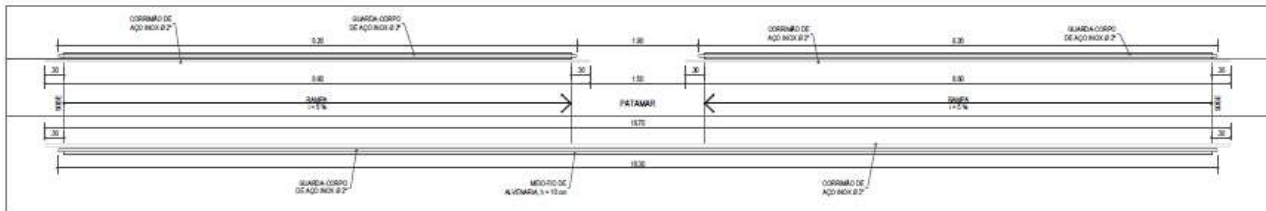


CANTEIRO DE OBRA 60 (SESENTA) OPERÁRIOS



GUARDA - CORPO E CORRIMÃO





DETALHE DIVISÓRIAS DOS BOX

